

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

LUCIANA VENÂNCIO BARRETO

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO AÇÃO TRANSFORMADORA

**SÃO PAULO
2006**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

LUCIANA VENÂNCIO BARRETO

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO AÇÃO TRANSFORMADORA

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regina Helena Pires de Brito

**São Paulo
2006**

LUCIANA VENÂNCIO BARRETO

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO AÇÃO TRANSFORMADORA

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Regina Helena Pires de Brito (Orientadora)

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof.^a Dr.^a Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Crevin da Silva
Universidade Cruzeiro do Sul

**Dedico esta pesquisa às minhas
duas amadas filhas:
Giovanna e Luíza.
À minha mãe,
Vanda Ferreira Venâncio,
fonte de vida,
exemplo de força e carinho.
Ao meu marido Cláudio Carolino Belas,
motivo de uma continuidade
da minha história.**

AGRADECIMENTOS

Às orientações da Prof.^a Dr.^a Regina Helena Pires de Brito.

Às relevantes sugestões da Prof.^a Dr.^a Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos.

Às importantes observações da Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Crevin da Silva.

Ao Mackpesquisa, apoio oferecido através da Reserva Técnica, que financiou parte da realização desta pesquisa.

À Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, pela bolsa de estudos, que possibilitou a realização do curso de mestrado, contribuindo para a disseminação do conceito de cidadania em nosso país, para tornar-me uma professora melhor.

RESUMO

Este trabalho propõe-se ao estudo da Retextualização como um processo auxiliar para o desenvolvimento da redação, partindo-se da oralidade como premissa para a posterior expressão escrita. Aborda-se se os níveis de compreensão e de coerência em relação ao texto base (oral) estão representados nos fatos lingüísticos escritos e se as alterações no ato de escrever comprometeram ou não o entendimento do assunto, o que constitui objetivo maior desta pesquisa. Para tanto, utiliza como *corpus* selecionado o caso “Mensalão” e as redações produzidas por alunos do nível médio de uma escola da periferia de São Paulo, ao longo do segundo semestre de 2005. A fundamentação teórica baseia-se, especialmente, nas proposições de Costa Val (1999/2002); Trevisan (1992) e Preti (1994); nos posicionamentos sobre produções lingüísticas, como Charolles (1978); Halliday e Hasan (1978); Bronckart (1999) e no modelo básico de análise desenvolvido por Marcuschi (2000). O exame da Retextualização se dá pelo tipo dissertativo, a partir da leitura mediada do texto “Primeira Renúncia” — publicado em “Folha de São Paulo” e “Fábrica de Fraudes” — veiculado na revista “Veja”, retornando ao texto de base concomitantemente à orientação de pesquisa individual sobre a temática sugerida pelo professor. Os elementos observados nas redações foram: (1) ocorrências de operações reducionistas; (2) níveis informacionais atualizados no texto, considerando-se as abordagens realizadas; (3) acréscimos e inferências que possibilitam a construção de um novo texto; (4) regras gramaticais e elementos de coesão e coerência utilizados na Retextualização, segundo a gramática normativa; (5) momentos do texto em que se deu maior ênfase à Retextualização; (6) possibilidades de estarem os traços lingüísticos da realidade social inseridos nas redações e, por fim, (7) atitude reflexiva do aluno sobre sua própria produção ao final do processo. Como resultado, verifica-se que a Retextualização facilita a construção do texto e a revelação do aluno e, neste revelar, o professor de Língua Portuguesa torna-se responsável para a melhoria da qualidade do texto do aluno e pela transformação das mentalidades em prol do exercício da cidadania.

Palavras-Chave: retextualização; ensino de língua portuguesa; oralidade e escrita; texto; textualidade.

ABSTRACT

The paper's purpose is the study of the retextualize like a auxiliary process to the redaction development, having the orality like a start point for the writing expression. It is approached the textual coherency and comprehension about the linguistics facts showed and the modifications that compromised or not the understanding about the subject. The *corpus* which was used is the "mensalão" case and the texts produced by the students of the second degree of the São Paulo's periphery. The mainly theories used was the Costa Val (1999/2002); Trevisan (1992); Preti (1994); Charolles (1978); Halliday e Hasan (1978); Broncarkt (1999) and Marcuschi (2000). The texts studied was the "Primeira Renúncia", published by "Folha de São Paulo" and "Fábrica de Fraudes", by "Revista Veja". The mainly elements displayed was: (1) the occurrence of the reduction operations; (2) the texts informations level actualized; (3) add and inferences that allow the construction of a new text; (4) grammatical rules, cohesion and coherence elements used in the retextualize, following the grammatical normative; (5) sections texts which emphases the retextualize; (6) the reality social inserts in the redactions; (7) the reflection student's attitudes about the owner textual productions. Like a result, it's verified that retextualize become the textual production easier.

Keywords: retextualize; portuguese language teaching; orality; writing; text; textuality.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
CAPÍTULO 1: CONSTRUINDO E RECONSTRUINDO TEXTOS.....	20
1.1 Oralidade, escrita, redação, texto e textualidade	20
1.2 O texto, a semântica procedural, os frames, esquemas, planos e scripts.....	28
1.2.1 Acréscimos e inferências.....	30
1.2.2 Associações entre os fatos lingüísticos e o contexto	32
1.3 Retextualização.....	36
CAPÍTULO 2: O EXERCÍCIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL	45
2.1 Apresentação e metodologia.....	45
2.2 Análise das redações	47
2.3 A preparação.....	50
2.4 Análise da primeira produção textual do aluno 1.....	53
2.4.1 Análise da segunda produção textual.....	55
2.4.2 Análise da terceira produção textual	60
2.4.3 Auto-avaliação do aluno	65
2.4.4 Comentário geral sobre a produção textual do aluno 1.....	66
2.5 Análise da primeira produção textual do aluno 2.....	67
2.5.1 Análise da segunda produção textual.....	69
2.5.2 Análise da terceira produção textual	73
2.5.3 Auto-avaliação do aluno	78
2.5.4 Comentário geral sobre a produção textual do aluno 2.....	78
2.6 Análise da primeira produção textual do aluno 3.....	80
2.6.1 Análise da segunda produção textual.....	82

2.6.2 Análise da terceira produção textual	86
2.6.3 Auto-avaliação do aluno	90
2.6.4 Comentário geral sobre a produção textual do aluno 3.....	91
2.7 Análise da primeira produção textual do aluno 4.....	92
2.7.1 Análise da segunda produção textual.....	93
2.3.2 Análise da terceira produção textual	98
2.7.3 Auto-avaliação do aluno	101
2.7.4 Comentário geral sobre a produção textual do aluno 4.....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110
ANEXOS.....	113

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 — AS COMUNIDADES LINGÜÍSTICAS SEGUNDO PRETI	34
FIGURA 2 — VARIANTES DA FALA	35
FIGURA 3 — AS CLASSES E AS MÍDIAS.....	35
FIGURA 4 — OS MECANISMOS DISCURSIVOS E COGNITIVOS POR MARCUSCHI.....	39
FIGURA 5 — A PRODUÇÃO TEXTUAL	40
FIGURA 6 — QUADRO METODOLÓGICO.....	43
FIGURA 7 — FASES DA AVALIAÇÃO	48

ÍNDICE DE REDAÇÕES

ALUNO 1 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 1.....	53
ALUNO 1 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 2.....	55
ALUNO 1 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 3.....	60
ALUNO 2 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 1.....	67
ALUNO 2 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 2.....	69
ALUNO 2 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 3.....	74
ALUNO 3 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 1.....	80
ALUNO 3 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 2.....	82
ALUNO 3 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 3.....	87
ALUNO 4 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 1.....	92
ALUNO 4 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 2.....	94
ALUNO 4 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 3.....	98

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atuar como professora de Língua Portuguesa nos níveis fundamental e médio há treze anos em escolas públicas, atualmente na E. E. Dr. Paulo Lauro — localizada no Parque Savoy — periferia de São Paulo, tornou possível refletir não só sobre as questões que definem o sistema educativo brasileiro como também observar e conviver com as diversas metodologias que orientam o estudo da Língua Portuguesa e a produção de redações e, principalmente, notar as relações entre o desenvolvimento da teoria, durante a prática docente, e a aplicação que o aluno realiza na prática da redação.

Há uma prática teórica e outra prática do escrever, por parte do educando, que, muitas vezes, parece não corresponder ao que foi proposto como fundamentação teórica em sala de aula, sem contar com a dificuldade flagrante que, geralmente, apresenta o aluno ao expressar oralmente as idéias que desejou manifestar ou manifestou no texto escrito.

Neste sentido, pretende-se com base no âmbito da Lingüística Textual, aplicar a Retextualização, verificando a sua eficácia no ensino da Língua Portuguesa, na prática da redação e no aprimoramento da expressão oral. Procura-se mostrar a oralidade como premissa para a posterior expressão escrita, buscando-se apurar, assim, se os níveis de compreensão e de coerência em relação ao texto base (oral) estão representados, com o auxílio da Retextualização, nos fatos lingüísticos.

O *corpus* desta pesquisa é constituído de dezesseis textos elaborados por alunos do nível médio da E. E. Dr. Paulo Lauro, localizada no Parque Savoy — periferia de São Paulo ao longo do segundo semestre de 2005.

O contexto vivido por estes jovens, estudantes do ensino matutino, é o da divisão entre o mercado de trabalho não especializado e a escola, podendo-se compreender que suas informações sobre os acontecimentos sociais são contadas por alguém que leu ou ouviu falar “sobre”, pois não é de hábito e nem de condições de posse destes alunos adquirirem jornais, revistas ou livros. Na realidade, esses alunos detêm-se pouco tempo em canais de televisão, já que há um evidente desgaste físico, reflexo do cotidiano cíclico no qual que vivem: trabalho-escola-trabalho, que os impedem de obter informações diretas ou tempo para reflexões e produções independentes de textos.

Esses jovens, cuja faixa etária vai dos quinze aos dezessete anos, demonstram ter reais necessidades de inserção social e de capacidade para inferir lingüisticamente no mundo “dito” globalizado, tornando-se fundamental e emergencial uma ação pedagógica que os insira na sociedade como cidadãos competentes e hábeis para o trabalho.

A metodologia de aplicação da Retextualização foi dividida em fases e redações foram realizadas a partir de discussões, em sala de aula, sobre o tema “ O Mensalão”, mediada pelo professor de Língua Portuguesa, tendo sido esta a primeira estratégia de aplicação, ou seja, a primeira fase. O aluno, ao operar sobre o texto oral de base e ao reconstruí-lo, no processo escrito, foi circunscrito em um processo informacional e também em um processo de acréscimos e deduções, segundo sua compreensão e coerência, o que constituiu a segunda fase.

A terceira fase, a Retextualização deu-se pelo tipo dissertativo, a partir da leitura mediada do texto “Primeira Renúncia” — editado pelo jornal “A Folha de São Paulo”.

Na quarta fase, a produção do texto foi pautada a partir da leitura do artigo “Fábrica de Fraudes” — publicado na revista “Veja”, concomitantemente, o aluno foi orientado a realizar uma pesquisa individual sobre a temática “O Mensalão”.

Por fim, na quinta fase, a auto-avaliação foi a do próprio educando sobre sua compreensão final, até aquele momento, cuja manifestação foi oral e escrita, pois, após todo o processo de construção textual escrito, os alunos discutiram o tema em sala de aula como fechamento das atividades, totalizando, com texto escrito, as cinco fases que compreendem o modelo aqui proposto.

As cinco fases foram distribuídas em cinco aulas, sendo que uma aula foi destinada às discussões sobre o tema e as outras quatro aulas destinadas à elaboração das redações, sempre mediadas pelas informações trazidas pelo professor e pelas mídias, matérias jornalísticas lidas pelo professor. Torna-se importante frisar que em cada etapa o aluno recebeu as produções anteriores com comentários para efeito de comparação.

O tema proposto para a elaboração das redações foi: “O Mensalão”, justamente por ter vivido o Brasil, em 2005, momentos de tensão político-econômica, quando a própria classe trabalhadora indignava-se com as atitudes de seus companheiros idealistas, até então, considerados como representantes do exercício da cidadania, escolhidos pela população, pois o cidadão brasileiro teve conhecimento no dia 06/06/05 pelo jornal “Folha de São Paulo”, que o governo pagava uma quantia mensal para deputados para que estes mantivessem o voto a

favor de projetos de interesse do Poder Executivo, uma prática política ilegal denunciada pelo deputado Roberto Jefferson.

No ambiente escolar, porém, ora notava-se a falta de informação, ora percebia-se, na expressão oral, algumas informações fragmentadas que não conduziam a uma reflexão.

Se, na oralidade, os textos dos alunos apresentavam vários tipos de conclusões díspares, no texto escrito a coerência mais ainda estava comprometida. O questionamento que se faz é o quanto a oralidade e a escrita estão manifestadas em conjunto nas redações e o quanto a Retextualização atua nas duas práticas lingüísticas, no sentido não só de revelar um contexto vivido pelo aluno, mas também se este recurso é capaz de torná-lo mais consciente e competente no ato de produzir textos.

Como método de aplicação e análise do projeto “A Retextualização como Ação Transformadora”, seguiu-se, primeiramente, os postulados teóricos referentes à produção textual de Costa Val (1999/2002); Trevisan (1992) e Preti (1994), além de posicionamentos de cientistas dedicados ao estudo das produções lingüísticas, como Charolles (1978); Halliday e Hasan (1978); Bronckart (1999) e outros, posteriormente, seguiu-se o modelo básico de análise desenvolvido por Marcuschi (2000).

Segundo Marcuschi (2000), a Retextualização é o fenômeno das metamorfoses lingüísticas operadas tanto na fala quanto na escrita, isto é, as mudanças na seleção dos elementos que compõem a linguagem podem ocorrer tanto na fala quanto na escrita, mesmo em se tratando de um mesmo tema. Partindo-se disto, ampliamos para um modelo próprio que correspondeu a uma

adequação maior, conforme as necessidades apresentadas pelos alunos do ensino médio que produziram o material que constitui o *corpus*.

A práxis da Retextualização, um interacionismo sociodiscursivo, mediante a utilização das tipologias discursivas e seus gêneros, representam não só a exposição do universo cognitivo, mas também a aprendizagem de diferentes tipologias e gêneros. Este interacionismo ajudará o próprio professor de Língua Portuguesa, que, conseqüentemente, se colocará na sua função, a de contribuir para o aprendizado do aluno e apoiá-lo na superação de problemas de ordenação, concatenação, distribuição, enfim, da organização textual da sua própria língua, no dizer falado e escrito.

Vale lembrar que Bronckart (1999) considera o interacionismo sociodiscursivo como um conjunto de fatores lingüísticos, psicológicos, ideológicos que atuam em determinado sistema em determinada formação social na forma de textos/discursos:

É, portanto, a adesão de uma psicologia interacionista-social que nos leva a abordar o estudo da linguagem em suas dimensões discursivas e/ou textuais. De um lado, os textos e/ ou discursos são as únicas manifestações empiricamente observáveis das ações das linguagens humanas (a língua é apenas um construto; as frases e os morfemas são apenas “recortes abstratos” e, de outro lado, é no nível das unidades globais que se manifestam, de forma mais nítida, as relações de interdependência entre as produções de linguagem e seu contexto acional e social). (p. 14)

Algumas categorias foram selecionadas a fim de refletir sobre os elementos discursivos como unidades globais e interdependentes no contexto social, sendo elas as seguintes:

- A) Operações reducionistas;
- B) Níveis informacionais atualizados no texto;

- C) Acréscimos e inferências;
- D) Regras gramaticais e elementos de coesão e coerência utilizados na Retextualização, segundo a gramática normativa;
- E) Ênfase à Retextualização;
- F) Traços lingüísticos da realidade social inseridos nas redações;

Ao final do processo, será apresentada a atitude reflexiva do aluno sobre sua própria produção no final do processo.

Para atingir os objetivos aqui propostos esta dissertação organiza-se em duas partes: a Fundamentação teórica — Explicação e reflexões sobre as proposições teóricas advindas do estudo do texto, da Sociolingüística e, principalmente, da Retextualização, proposta por Marcuschi (2000), e a Análise do *corpus* em que a análise da produção textual de quatro alunos, sendo: uma qualificada como satisfatória, duas como intermediária e a última como insatisfatória, segundo as proposições de Marcuschi (2000). Em seguida, apresentam-se as considerações finais.

CAPÍTULO 1
CONSTRUINDO E RECONSTRUINDO TEXTOS

CAPÍTULO 1: CONSTRUINDO E RECONSTRUINDO TEXTOS

Se escrevo é primeiro porque amo os homens. Tudo vem disso para mim. Amo e por isso que sinto essa vontade de escrever, me importo com os problemas deles e necessidades. Depois escrevo por necessidade pessoal. Tenho de escrever e escrevo. Mas mesmo isto psicologicamente ainda pode ser reduzido a um fenômeno de amor, porque ninguém escreve para si, a não ser um monstro de orgulho. A gente escreve para ser amado, para atrair encantar. (Mario de Andrade)

1.1 ORALIDADE, ESCRITA, REDAÇÃO, TEXTO E TEXTUALIDADE

Segundo Marcuschi (2000), “A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais”. (p.35), daí supor-se que a língua escrita seja o reflexo em imagem da fala. No entanto, pode-se notar que é na fala que as variações sociolingüísticas surgem com mais evidência, o que equivaleria a dizer que, apesar de ser a língua escrita uma forma de expressão de determinada cultura, não significa ser o conhecimento da cultura o resultado de se conhecer uma língua.

As práticas das linguagens nas instâncias oral e escrita representam a cognição manifestada de práticas específicas de cada núcleo social, não sendo uma ou outra instância (fala e escrita) inferior à outra. Cronologicamente, pode-se afirmar que a fala antecede, inclusive, o momento da escrita, embora, muitas vezes, seja esta portadora de mais prestígio do que a manifestação da fala. Da fala, pode-se

afirmar que é o instrumento humano privilegiado de comunicação, cujo conteúdo e expressão seguem as próprias normas, logo, as normas que pressupõem a existência de variantes.

A escrita procura, por sua vez, seguir a ordem da norma padrão de uma língua, o que justifica ser a gramática o estudo das regras de utilização do material lingüístico disponível para a sua manifestação, tem-se, desta forma, a norma-padrão do escrever, o que também não significa ser a fala menos complexa, e não é a escrita que representa a fala, levando-se em conta que mesmo os gêneros textuais, na forma escrita variam.

Para Marcuschi (2000):

As diferenças entre a fala e escrita podem ser frutiferamente vistas e analisadas na perspectiva do uso e não do sistema. E neste caso, a determinação da relação fala - escrita tornou-se mais congruente levando-se em consideração não o código, mas os usos do código. (p. 43).

Lembra-se que, desde Saussure, a língua é vista como um sistema de signos que organizados formam um todo entre a parte material e a conceitual que a compõe. No entanto, a compreensão que se deve ter é a da arbitrariedade entre o significante e o significado, pois as diferenças se dão no interior de cada signo e de um signo para com o outro, de forma que a palavra gato, por exemplo, em nada tem de relação real com o animal e que o gato, mesmo nestas condições de arbitrariedade, não se confunde com rato, mesmo sendo a palavra rato, igualmente, arbitrário, sendo apenas a apresentação ou representação material e conceitual da essência do que é ser rato.

Para Saussure a língua é um fato social, a fala individual e, tanto a primeira quanto a segunda, sofrem variações de acordo com o tempo e o lugar, daí a

existência do estudo sincrônico, diacrônico ou pancrônico de determinada língua e sua manifestação de fala. (Orlandi: 1986).

A Sociolinguística é a disciplina que estuda as possíveis variações nas perspectivas diacrônicas e sincrônicas (diafásicas, diatópicas e diafrástica). O tempo, o lugar e toda a ordem de classe social, faixa etária, instrução escolar ou não e região vão modelar a fala, não alterando de imediato a estrutura da língua, mas marcando os vários possíveis falares no seu interior, a ser estudada pela diacronia e se, no momento da fala, pela sincronia. A pancronia é a junção das duas propriedades: “A análise dos dois textos, um de língua falada, outro de língua escrita, dá-nos oportunidade de apresentar, mais sistematicamente, algumas diferenças entre as duas faces da língua, ou as suas duas manifestações, a falada e a escrita”. (Hilgert: 1991 apud Preti: 1993).

Conforme Koch (2000), o texto verbal é uma construção linguística dos sentidos:

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido. (p. 25)

A Textualidade é um conjunto de aspectos que consideram a coesão, a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, sendo estes os elementos primordiais para a construção do sentido a ser percebido pelo outro como conceito de texto e textualidade. Neste aspecto, Koch e Val partem de uma mesma concepção:

Chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma seqüência de frases. Beugrande e Dressler (1983) apontam sete fatores responsáveis pela textualidade de um discurso qualquer: a coerência e a coesão, que se relacionam com o material conceitual e linguístico do texto, e a informatividade e a

intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo. (VAL: 1999, p. 5).

Um dos elementos caracterizadores do texto, segundo Val (1999), seria o fator da coerência, que se dá, por vezes, de forma empírica, pois se a coerência é o resultado de uma formulação de critérios ajustados pelo observador, a descrição poderá, portanto, ser engendrada pela sua ótica, pelos seus critérios. Val (1999), neste sentido, considera alguns aspectos como fundamentais para a definição do que seja um texto:

Pode-se definir um texto ou discurso como ocorrência lingüística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. Antes de mais nada, texto é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa [.....] a segunda propriedade do texto é o fato de ele constituir uma unidade semântica [...] finalmente, o texto se caracteriza por sua unidade formal, material. (p. 3-4.)

A interferência dos fatores como os da intencionalidade, da aceitabilidade e situacionalidade constituem o objeto de análise da construção da coesão, coerência e da informatividade de um texto. O diferencial no tratamento dado à análise da informatividade é a ampliação do conceito para suficiência de dados e para a devida intertextualidade, ou seja, o grau de informação sobre dado objeto poderá facilitar a compreensão da significação em determinado contexto e, ainda, conduzir à intertextualidade, podendo a significação ser mais clara para os interlocutores em determinada situação.

Os requisitos para a análise da coesão e da coerência, chamados por Charolles (1978, apud Val: 2002) de repetição, progressão, não-contradição e relação de continuidade e articulação foram examinados por Val (1999), que oferece explicações particularizadas para tais termos. Assim, a continuidade representa a unidade textual, mediante a retomada de elementos no decorrer do discurso,

mantendo-se, portanto, a permanência de elementos geradores de sentido, levando-se em conta os elementos lingüísticos no âmbito da coesão.

Desta maneira, a coerência corresponderia, igualmente, às condições de uso da coesão, onde se espera que a construção do sentido provoque o efeito desejado, repetindo-se palavras, utilizando-se os artigos definidos ou pronomes para determinar as entidades já postas, os anafóricos concordantes em gênero e número e, entre outros elementos, a elipse de fácil recuperação e seqüências que não comprometem o entendimento, assim como a devida circunstância no emprego dos pronomes, quando se procura evitar a indeterminação e os deslocamentos de referentes, o “desvio da coesão”.

Avaliar a continuidade de um texto é verificar, no plano conceitual, se há unidade de sentido e, no plano lingüístico, se a manutenção deste sentido foi realizada de forma adequada, unificando, desta maneira, o sentido à forma e a forma ao sentido.

Quanto ao que diz respeito à progressão, compreende-se, a partir das concepções de Charolles (1978 apud VAL, 2002), que se trata da extensão dada às repetições, ou seja, das novas informações agregadas como acréscimos semânticos, justificando-se, assim, a progressão de sentido do texto.

Desta maneira, do elemento dado constrói-se o novo, que deverá progredir com comentários e estes poderão ser transformados em tópicos novos. A condição para que a progressão se dê acertadamente, sem comprometimento do sentido, é a de se reiterar as construções, palavras, locuções e a utilização dos recursos disponíveis no português para doar ao texto a devida coesão.

A não-contradição pressupõe a relação texto e contexto ao qual se refere, não sendo aceita a contradição ou qualquer colocação que suscite pressuposições e

inferências o contrário do que foi explicitado, nem mesmo contradizer o mundo ao que o texto se refere, lembrando que as causas têm efeitos; os objetos têm identidade; peso e massa e outras conjunturas próprias de um espaço onde se engendram os sentidos.

O plano de conteúdo (coerência) e o plano da expressão (coesão), coadunados às condições de produção e de recepção do texto, modalizam, assim, a verdade de um enunciado que pretende uma verdade diante do receptor, que poderia sentir estranheza ou embaraço, diante da ausência de alguns advérbios e verbos ilocutórios, que, em contradição, segundo Charolles (1978, p. 23 apud VAL, 2002) representariam o “regime enunciativo”. Considera, ainda, os “criadores de mundo”, ou seja, o emprego de verbos, expressões e construções que elucidariam um tipo de verdade para o receptor do texto.

Novamente, observa-se que a coesão e a coerência se interdependem no processo de não-contradição textual.

A relação de continuidade — condições ou consequência, o quarto requisito proposto denominado por Val de articulação é uma abordagem que considera a presença e a pertinência das relações entre os fatos e os conceitos apresentados.

A coerência pode ser melhor conceituada nestas relações se os elementos de coesão, como os de junção (conjunção), não forem desprezados.

Encerrando o tópico sobre as conceituações de Charolles, a autora afirma que o texto coerente será somente aquele compartilhado pelo mundo, isto é, aquele que for recobrável para qualquer receptor (Charolles, 1978: 37 apud Val, 2002).

No que diz respeito à análise da infomatividade, a autora considera a imprevisibilidade e a suficiência de dados, isto é, há de se reconhecer todos os

elementos necessários para o alcance da leitura do resultado manifestado, cuja intencionalidade comunicativa é também o imprevisível.

Beaugrande e Dressler (1978, p. 140-141) propõem uma escala de três ordens: a primeira, elevada previsibilidade e conseqüente baixa informatividade, como clichês e estereótipos, reproduções do óbvio, portanto, de baixo interesse; a segunda, onde a previsibilidade e o original se equilibram e a terceira que desorientaria o receptor; desta forma, compreende-se que, no todo textual, o óbvio ganha razão de ser e o inusitado deve ser explicado.

Segundo Val (1999), a suficiência de dados no processo informatividade é necessária para a interpretação e o conhecimento deve ser o resultado do sucesso da informatividade do texto, que significará um acréscimo às experiências ao plano conceitual ou ao plano da expressão (imprevisibilidade), bem como do grau da suficiência de dados compartilhados entre o texto que se oferece e seu receptor.

A grande informatividade do texto continua sendo, para a autora, a condição de ser um texto lido com interesse ou não, e será de má qualidade um texto com baixo grau de informação, mesmo que seja coeso e coerente.

A propósito da subjetividade da avaliação, um critério utilizado para a análise das redações é antecipado por Halliday e Hasan (1978 apud VAL, 1999, p. 33): trata-se do abandono do rigor tecnicista, deixando fluir a subjetividade, já que o óbvio para uns é novidade para outros, pois os receptores e seus contextos variam.

A rigidez da exatidão textual seria o processo de falseamento das leituras, daí ser a leitura de natureza qualitativa o parâmetro para uma avaliação técnica e, neste contexto, devem ser considerados: a situação comunicativa, as características dos interlocutores, o tipo textual, a produção lingüística aceitável, a continuidade, a

progressão, a não-contradição, os recursos adequados de coesão e o grau de informatividade .

A natureza qualitativa da análise se justifica, pois tais elementos não são redutíveis aos valores quantitativos, que não determinariam, com exatidão, a competência textual das pessoas.

A crítica de Val atinge as escolas que autorizam os professores a tirarem pontos dos alunos por conta de erros ortográficos, erros de superfície que em nada têm a ver com a essência, com a produção e com a interpretação de textos, estando os sujeitos em comunicação de verdade quando estes, no estatuto de suas individualidades, interagem.

Tentando superar as deficiências do ensino tradicional de produção e leitura de textos, a autora propõe critérios de avaliação que devem ser orientados pela análise do todo que o forma, o exame global pela ordem macroestrutural, ou seja, a continuidade, a progressão, a não-contradição e a articulação são tão interdependentes que o não cumprimento de uma delas comprometeria o sentido do todo.

O plano da coesão — microestrutural — oferece a oportunidade de análise em partes, individualizando-se as ocorrências, mas que somente no todo do texto essas ocorrências promoveriam a definição global da produção como coeso ou desconexo.

O grau de informatividade confirma-se como atrativo textual pelo equilíbrio que deve existir entre o dado velho e o dado novo; assim, todas as divisões se justificam pela metodologia de estudo, porém, não são válidas para a análise efetiva das redações em exame na sua obra, onde vale o grau de aproveitamento na explicitação conceitual e a coesão correspondente.

É possível compreender que a subjetividade, a linha de raciocínio das futuras análises a serem apresentadas na obra, é o critério mais acertado se se considerar o texto como uma produção global, o da microestrutura e macroestrutura, o do individual, contextual, cultural, interno e externo em um só corpo, o corpo global denominador da essência do que é um texto.

1.2 O TEXTO, A SEMÂNTICA PROCEDURAL, OS FRAMES, ESQUEMAS, PLANOS E SCRIPTS

Os conhecimentos contextuais sobre os processos de enunciação textual e leitura de um enunciado definem a formação de determinado sentido, segundo Trevisan (1992):

A Semântica Procedural, interessando-se pelos modelos globais do conhecimento reproduzidos no momento da leitura e da produção textual, contribui para reafirmar a grande relevância do conhecimento de mundo para a compreensão discursiva (p. 31).

Isto quer dizer que, ao se elaborar um texto, um outro já deve ter sido construído, o do armazenamento conceptual de informações adquiridas, o que equivale para Marcuschi (1983) “a algo assim como um programa feito para rodar num caminho antecipado” (p. 48), portanto, a Semântica Procedural é um dos aspectos sobre o estudo da Semântica que se preocupa em estudar as atividades humanas cognitivas que envolvem o conhecimento e a capacidade de memória e de memória ativada e adequada ao momento de produção e recepção textual.

Para Beaugrande (1980), o texto é a materialização dos conceitos construídos, onde as manifestações individuais irão inferir e realizar modificações, um processo, portanto, que tornará o texto o resultado individual de produção de sentido, mesmo em se considerando os conhecimentos de base global, pois se trata da ordenação das redes semânticas sob a gestão e domínio do produtor textual:

Texts presuppose other texts in quite a different manner than sentences presuppose other sentences. To utilize sentences, language users rely on grammatical knowledge as a general, virtual system. To utilize texts, people need experiential knowledge of specific, actual occurrences. (BEAUGRANDE, 1980, p. 14).

Beaugrande (1980)¹ propõe uma tipologia de conceitos e de possíveis relações entre as redes semânticas, sendo os conceitos primários, aqueles que incluem objetos, ações, eventos, situações, logo, focos de controle para a produção textual.

Os conceitos secundários incluem o primeiro, além das experiências humanas, inclusão de classe, relações e os tipos de comunicação simbólica que, em formação conjunta, definem o *status* das relações.

As noções de frame, esquema, plano, script para Beaugrande (apud TREVISAN, 1992) configuram-se da seguinte forma:

- Frames são as redes de registros de elementos relevantes para a definição dos objetos do mundo e sua utilização, de modo que de cada objeto se teria uma rede de registro sobre suas partes;

¹Textos pressupõem a existência de outros textos, assim como sentenças pressupõem outras sentenças. Para utilizar sentenças, a linguagem é operada pelo conhecimento da sua gramática e do conhecimento geral e virtual que se tem na sua utilização prática. Para utilizar textos, as pessoas precisam ter um conhecimento experimentado do que é específico, das ocorrências em atualização. (tradução minha). (Beaugrande: 1980, p.14).

- Esquemas são os processos de seqüência, a ordem que possibilita o reconhecimento dos objetos, segundo a perspectiva adotada para as definições;
- Plano é a elaboração de caminhos tidos como possíveis para a realização de algo, segundo as informações registradas pelas redes;
- Scripts são os registros que incluem os objetos em classes de atuação, o que pertence e o que não pertence à determinada situação ou objeto.

Beaugrande (apud TREVISAN, 1992) utiliza uma casa como exemplo para tais proposições: a definição do que é uma casa seria da natureza do Frame; o Esquema compreenderia o aspecto de construção ou mesmo de caminhos a se fazer pela casa; o Plano seria a elaboração mental de ações para construir a casa, uso de materiais e condições de aquisição e o Script seria a construção da casa com todos os elementos armazenados em rede de forma completa para que a casa fosse observada nas suas partes, no todo e até mesmo na visão de um profissional.

É possível compreender que os *frames* não são idênticos de pessoa para pessoa, de rede para rede, daí julgamentos e resultados diferentes de produção e de interpretação textual.

O autor afirma que alguns textos são de uma melhor forma tratados por esquemas do que por *frames*, já que nem todo processo pode ter sido declarado, enquanto que o esquema se preocupa em demonstrar as seqüências de eventos.

1.2.1 Acréscimos e inferências

Segundo Trevisan (1992), inferência é um processo de compreensão que considera o conhecimento do leitor sobre o que é dito, de maneira que as relações por ele estabelecidas definirão o estado de ser do que é ou não coerente. Daí estar a compreensão muito além da pura descrição dos conhecimentos lingüísticos, pois parte das relações que deles se engendram. É o conhecimento particular de cada um que possibilita a conexão entre as redes do que possui, baseando-se nas experiências próprias, na sua visão de mundo.

A coerência textual depende das condições de produção reconhecidas pelo interlocutor e da integração que se opera entre texto e seu leitor:

As inferências, ou seja, as conexões realizadas a partir dos elementos formais fornecidos pelo texto, interferem muito na compreensão, reforçando a idéia de que o estabelecimento do sentido e da coerência textual é dependente da interação leitor-texto. (TREVISAN, 1992, p. 53).

Assim, entende-se que, a partir do que foi já dado, o leitor poderá inferir, segundo Koch e Travaglia (1990):

Inferência é a operação pela qual, utilizando o seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor-ouvinte) de texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos (normalmente) frases ou trechos deste texto que ele busca compreender e interpretar. (p. 65)

Já Marcuschi (1985, p.23), a inferência deve se formar por três grupos: Inferência Lógica, Analógica-Semântica e a Inferência Pragmático-Cultural. A Inferência Lógica se dá pelas premissas de verdade entre as proposições: a Inferência Analógica-Semântica fundamenta-se nos inputs textuais e no conhecimento das lexias e das suas relações de sentido; a Inferência Pragmático-Cultural é fundamentada nas crenças, nas ideologias individuais.

Observa-se, portanto, que o contexto organiza as relações de sentido e o sentido que se pode agregar na práxis da inferência. O contexto ou co-texto não dependem, unicamente, do conhecimento lingüístico, mas dos componentes lexicais como agentes em contexto e dotados de significação contextual. Daí ser relevante notar as ocorrências da ambigüidade e da polissemia, variantes conforme o contexto.

O todo contextual e as condições de cada indivíduo nele inserido determina o tipo de compreensão textual, desta forma, para Marcuschi (1985) “O horizonte sócio-psíquico-cultural do indivíduo a partir do qual se dá a organização das percepções e de sua elaboração para o processamento cognitivo das informações e compreensão textual” (p.23).

1.2.2 Associações entre os fatos lingüísticos e o contexto

Preti (1988) afirma:

Entre sociedade e Língua, de fato, não há uma relação de mera casualidade, desde que nascemos, um mundo de signos lingüísticos nos cerca e suas inúmeras possibilidades comunicativas começam a tornar-se reais a partir do momento em que, pela imitação e associação, começamos a formular nossas mensagens. E toda a nossa vida em sociedade supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela Língua, o meio mais comum de que dispomos para tal.

A sociedade, porém, não é formada por um único olhar, como visto nas teorias anteriores, os *frames*, os planos, os esquemas e os *scripts* são variáveis de sujeito para sujeito, de grupo para grupo: as inferências serão, assim, igualmente, variáveis e as relações entre os processos de construção dos sentidos dependerão

da formação e dos sentidos absorvidos e em processo de comunicação, segundo a visão dos sujeitos e dos seus grupos de formação. Portanto, não há uma generalização de sentido mesmo em se considerando a mesma sociedade, as variações extralingüísticas que podem ser atualizadas no diálogo oral são, para Gadet (1971) índices da classe social a que se pertence:

Se um traço difere de um indivíduo para outro, a sociolingüística procurará responder às três perguntas: Essa diferença é ocasional ou reaparece sistematicamente? É generalizada numa certa situação ou no interior de um grupo social? Pode-se dar-lhe uma significação social? (p. 74).

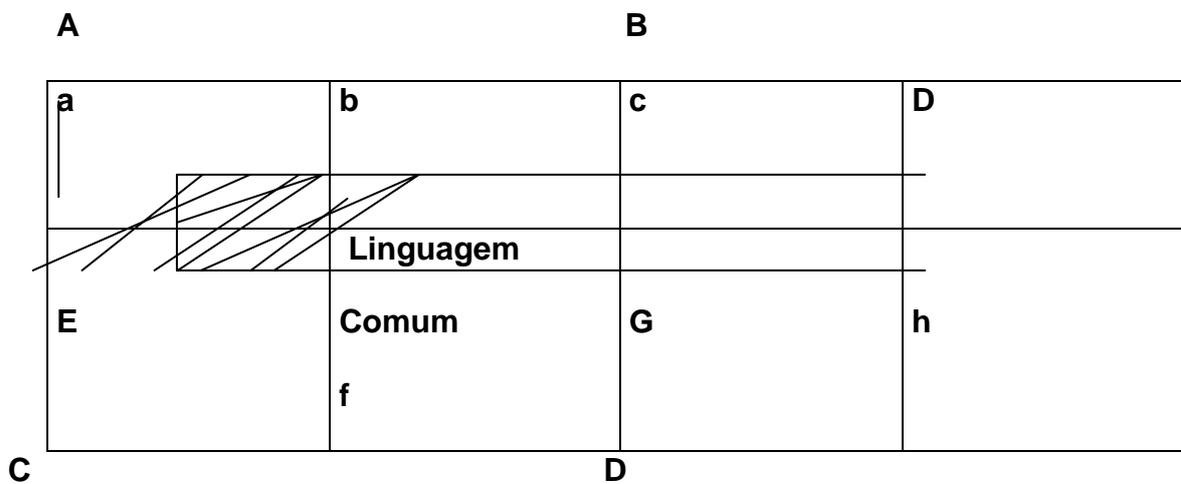
As variações extralingüísticas podem manifestar-se no diálogo por três espécies:

- a) Geográficas: São as variações de caráter regional que não devem ser confundidas com o grupo social maior;
- b) Sociológicas: são as variações que compreendem as definições de sexo, profissão, nível de escolaridade, classe social, localização por região e raça;
- c) Contextuais: Interferências lingüísticas, segundo as temáticas, os assuntos que em diálogo entre os interlocutores.

Segundo Preti (1994), as variações geográficas são chamadas diatópicas e normalmente se dão no plano horizontal da Língua. São os elementos representantes do regionalismo, engendrados a partir de dialetos ou falares circunscritos a um determinado local: “Suas manifestações são contidas na comunidade por uma hipotética linguagem comum do ponto de vista geográfico que

sendo geralmente compreendida e aceita, contribui para o nivelamento das diferenças regionais”. (p.18).

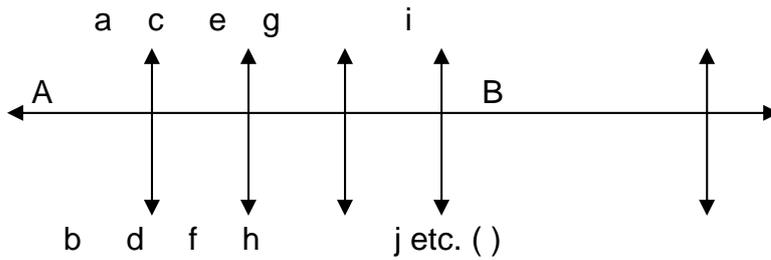
O autor elaborou o seguinte modelo, buscando explicitar o funcionamento da linguagem urbana e linguagem rural, envolvidas nos seus núcleos com a situação particular de seus grupos:



Fonte: Preti, 1994, p. 18.

**FIGURA 1 — AS COMUNIDADES LINGÜÍSTICAS SEGUNDO PRETI
ABCDEFHG: FALARES SOCIAIS**

Sendo a região urbana mais próxima dos fatores culturais formais e a rural mais distante, o autor afirma ser a área rural mais conservadora, mantendo algumas características peculiares em função do grau de distanciamento dos centros urbanos, o que significa o estabelecimento de circunstâncias de fala definidas por situações sócio-culturais em que vivem os grupos. Segue-se o modelo:



Nota: AB — Eixo horizontal das variantes geográficas: falares urbanos e rurais; Ab, cd, gh, ij, etc: Eixos verticais das variantes sócio-culturais. Podem ocorrer em qualquer ponto geográfico (p.18)

FIGURA 2 — VARIANTES DA FALA

Considerando-se, nesta pesquisa, a variante por bairro e, conseqüentemente, por classe, como está dividida a capital da São Paulo hoje e, ainda, pela influência das mídias, pode-se, concluir que as classes baixas, maioria nas zonas periféricas de São Paulo, apresentam nos seus falares intersecções com as mídias globais, muitas vezes, retextualizadas pelos falantes, e o reforço dos falares da mídia segmentada, que utiliza as expressões dos grupos menos favorecidos como mecanismo de produção e reprodução da identidade de determinada classe, como também procedem a mídia de elite, moldando os falares por bairro e por classe social.

É possível entender os textos midiáticos como fundamentais para a realização desta pesquisa. Segue-se o modelo, onde se procura explicar as zonas de contato entre as classes e as influências das mídias.

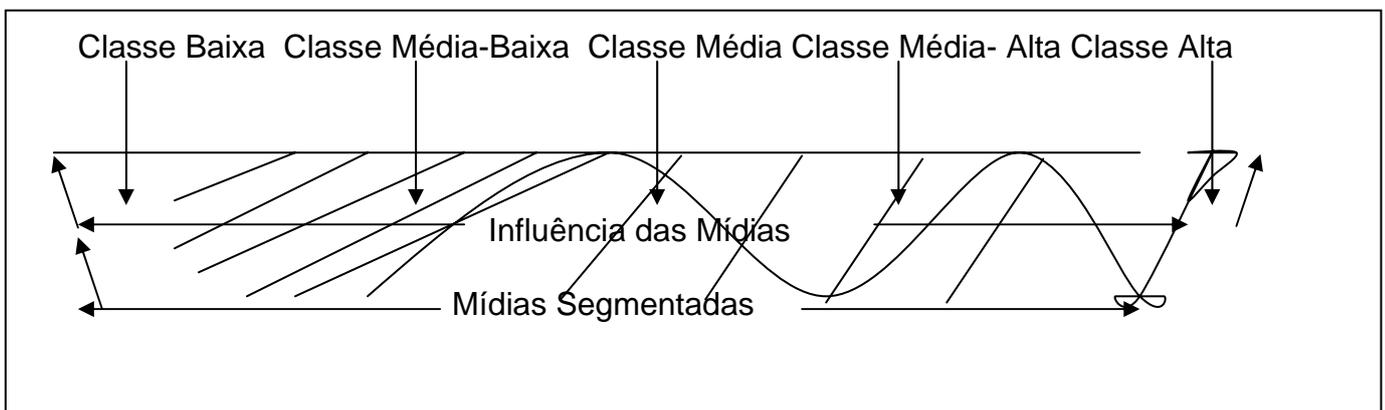
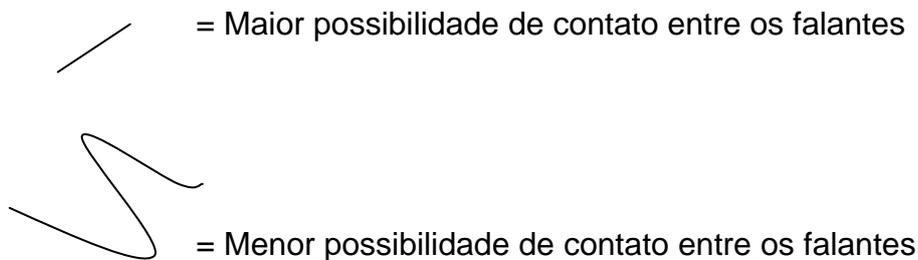


FIGURA 3 — AS CLASSES E AS MÍDIAS

Observa-se que a zona de contato entre os sujeitos sociais da classe baixa estão muito distantes da classe alta; estando as classes baixa e média-baixa em maior contato entre si e que as outras mídias destinadas às classes média, média-alta e alta mantêm contato entre si, porém, não com a mesma freqüência da baixa com a média baixa, que seria ainda maior. Mídia Segmentada significa a especificidade de cada mídia e de cada programação ou leitura desenvolvida para cada determinada classe.



= Maior possibilidade de contato entre os falantes

= Menor possibilidade de contato entre os falantes

1.3 RETEXTUALIZAÇÃO

Das investigações realizadas sobre a relação língua falada e língua escrita, julga-se que as semelhanças são mais freqüentes do que as diferenças, em função do condicionamento e das preferências de um determinado grupo ou sociedade manifestada tanto na fala quanto na escrita; as relações de semelhanças e diferenças são contínuas e graduais, mais percebidas nas tipologias e gêneros textuais².

² Maingueneau (2004, p. 61) “Os gêneros de discurso pertencem a diversos tipos de discursos associados a vastos setores de atividade social... — *talk-show* — gênero de discurso televisivo”.

Se a língua escrita pressupõe uma norma para o uso, as normas da fala estarão, na sua instância, caracterizadas pelas categorias expressivas que com ela forma o todo do falar como, por exemplo, gestos e mímicas. Cada modalidade, falada ou escrita, representa, desta maneira, um microuniverso do macrouniverso comunicativo, onde o seu todo manifestado.

Não se trata de subestimar as regras da escrita, ou tampouco supervalorizá-las, mas antes entender que o processo escrito não deve ser entendido como a elitização da fala, como se a fala estivesse em condição subalterna na hierarquia do ato de comunicação.

Desta forma, compreende-se Marcuschi (2000) quando afirma que “A passagem da fala para a escrita não é a passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para outra ordem”. (p. 47)

A Retextualização deve ser entendida como o ato de redizer o dito, segundo uma tipologia ou gênero textual, do que se pode concluir que o primeiro elemento a ser observado, neste estudo, é a capacidade de compreensão primeira sobre o que foi dito pelo ato de fala, assim, compreende-se que o ato de escrever não alterará a representação mental que se tem das coisas (OLSON, 1997, p. 32) adquiridas pela audição da fala, deste modo, aceita-se nesta pesquisa a evidência de que as paráfrases orais são também uma razão de ser da própria escrita, seu motivo de atualização escrita.

Olson (1997), ao comentar a competência cognitiva, mostra que já se discutia o valor da escrita nos anos 40:

As grandes teorias sociais de Durkheim (1948) e Weber (1930) procuraram relacionar as mudanças cognitivas às transformações sociais, mas não reservam um papel importante à escrita nas transformações de que tratavam. Durkheim argumentava que as estruturas cognitivas são, antes de mais nada, sociais em sua natureza; em consequência, as mudanças

cognitivas são o produto das mudanças sociais. A cognição nasceu do trato com novos papéis sociais e da racionalização dos mesmos. (p. 30).

Assim, é possível entender que a sociedade, segundo Olson, por si se movimenta independentemente do ato de escrevê-la; o registro é a garantia de permanência de uma visão sobre o ocorrido na história e uma lição, mas não é o registro que conduz a mudança social e sim o contrário.

Seguem-se as citações de Rey-Debove (1996, p.75-6) que, ao estabelecer vários critérios para a distinção “oral-escrito” no francês, distinguiu quatro níveis de relações:

- a) Nível da substância da expressão (relações entre letra e som — idioletais e dialetais);
- b) Nível da forma da expressão – distinção entre a forma do grafema e do fonema;
- c) Nível da forma do conteúdo – as unidades (expressões, itens lexicais ou sintagmas) orais e sua correspondência escrita;
- d) Nível da substância do conteúdo – realizações lingüísticas que equivalem ao aspecto pragmático situacional- contextual.

As transformações por que passa a língua de uma modalidade para a outra fala - escrita traz em si inúmeras marcas ideológicas de poder entre os interlocutores, haja vista o posicionamento de elevado status que se dá aos entrevistadores dos informantes, assim como por inferências, além das adaptações e transcrições. É possível, portanto, compreender que a idealização, reformulação e adaptação constituem-se, respectivamente, de eliminação/completude e regularização, acréscimo, substituição e reordenação; tratamento da seqüência dos

termos e conferência, inversão e generalização das operações cognitivas. Esta pesquisa preocupa-se com o falar, com o escrever e com vários tipos de expressão que contribuem para a compreensão, desta forma, é o quarto item desenvolvido por Rey-Debove o enfoque das análises das redações que compõem o *corpus*, procurando demonstrar o funcionamento dos mecanismos da compreensão, como se visualiza no esquema abaixo:

Lingüísticos – discursivos			cognitivos
(A)	(B)	(C)	(D)
Idealização	reformulação	adaptação	compreensão
Eliminação	acréscimo	tratamento da	inferência
Completude	substituição	seqüência	inversão
Regularização	reordenação	dos turnos	generalização

Fonte: (Marcuschi, 2000, p. 69)

FIGURA 4 — OS MECANISMOS DISCURSIVOS E COGNITIVOS POR MARCUSCHI

As operações cognitivas, em função, da retextualização exigem que a coerência se realize em função não só do contexto, mas das divisões genéricas discursivas em que os textos se colocam, por exemplo, o que é mais coerente para o discurso jornalístico pode não ser para o publicitário, quando a coerência não se dá só pela escolha lexical ou pelos instrumentos de coesão, mas pelo universo discursivo ao qual pertence e como se intertextualiza este pertencer.

Segundo Marcuschi (2001), a retextualização e o mecanismo de compreensão são processos em transformação, o que torna mais profundo o processo de compreensão:

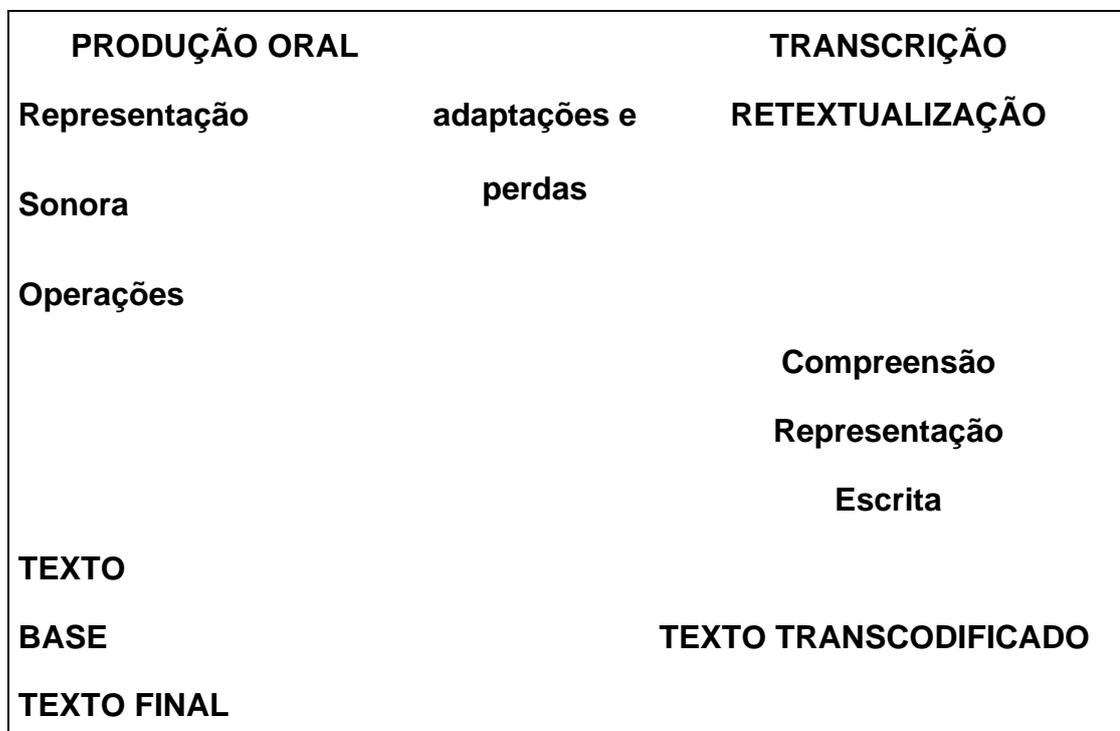
Vale ressaltar que as sérias questões concernentes a problemas de compreensão surgidos no processo de retextualização ainda estão por serem tratadas. Friso, no entanto, que toda atividade de retextualização implica uma interpretação prévia nada desprezível em suas conseqüências.

Há nesta atividade uma espécie de tradução endolíngua que, como em toda tradução, tem uma complexidade muito grande. O problema maior se dá quando se passa de um gênero para outro, já que neste caso muda até mesmo o modelo global de transmissão. (p. 70)

A tipologia discursiva jornalística conforme seus gêneros, por exemplo, trata o texto segundo sua coerência, com inferências e intertextualidades próprias de um conhecimento partilhado pelos falantes, cujo objetivo será a lógica de um determinado público-alvo, adequando o tratamento lingüístico a seu tipo de público.

Em outra tipologia discursiva ou gênero, pergunta-se-ia, se a Retextualização dependeria no processo de produção da coerência de outras inferências, acréscimos e fusões que concorreriam com a primeira amostra textual ou se as alterações colaborariam com ela.

Muitos são os elementos que surgem no texto final, como se pode ver no modelo abaixo, proposto por Marcuschi (2000):



Fonte: Marcuschi, 2000, p.72.

FIGURA 5 — A PRODUÇÃO TEXTUAL

Observa-se no modelo que entre o texto-base, fruto da produção oral, e sua transcrição, adaptações e perdas se realizam, a fim de se obter a representação escrita.

Torna-se fundamental compreender, pela práxis, a eficiência do modelo na análise das redações, ou seja, compreender o caminho inverso como instrumento de captação e produção de sentido; os elementos captados como coerentes e compreensíveis, de acordo com os tipos e gêneros textuais e os desprezados já na audição do texto oral de base, a partir disso, analisar, seguidamente, a retextualização no discurso e no tipo textual, suas adaptações a outros gêneros, que solicitarão inferências, fusões e perdas no texto escrito, do que poderá se pode depreender o nível de compreensão dos alunos e perceber o quanto das informações estão intertextualizadas, internalizadas como produtores de “frames” de coerência.

Num primeiro momento, na pesquisa realizada por Marcuschi (2000), a retextualização, dada uma narrativa oral, foi produzida da seguinte maneira:

Narrativa — um jovem de 17 anos:

“eh ... eu vou falar sobre a minha família...sobre meus pais...o que eu acho deles...como eles me tratam...bem...eu tenho uma família...pequena...ela é composta pelo meu pai...pela minha mãe...pelo meu irmão...tenho um irmão pequeno...de dez anos...eh...o meu irmão não influencia em nada...a minha mãe é uma pessoa superlegal...sabe?”

Retextualidade (aluno de Letras, UFPE):

“Bem, eu tenho uma família pequena, meu pai, minha mãe e meu irmão. Tenho um irmão pequeno de dez anos que influencia em nada. Minha mãe é uma pessoa superlegal.” (p. 114)

Lembrando que se houve aqui um reducionismo, em aulas, tanto o nível informacional pode passar pelo mesmo filtro, quanto pode se operar por acréscimos,

por uma retextualização cujas inferências colaborem ou bloqueiem a compreensão de um texto e que este texto, posteriormente, na mudança de gênero, ou de tipologia poderá ter seu grau de retextualização ainda maior, considerando-se, ainda, as regras gramaticais e os elementos de coesão utilizados para o se fazer compreender em texto, lembrando que tipologia e gênero são diferentes na concepção de Maingueneau (2004), para ele “Os gêneros de discurso pertencem a diversos tipos de discursos associados a vastos setores de atividade social... *talk-show* — gênero de discurso televisivo”. (p. 61)

O interacionismo sócio-discursivo, segundo Bronckart (1999), considera os fatos de linguagem como:

[...] traços de condutas humanas socialmente contextualizadas. É então às abordagens que integram essas dimensões psicossociais a que o interacionismo se refere, de preferência. Aos recentes trabalhos centrados nas interações verbais (para uma síntese, cf. VION, 1992) e, sobretudo, à análise dos gêneros e tipos textuais provenientes de Bakthin (1978; 1984) é a análise das formações sociais elaboradas por Foucault (1969) e a análise dos gêneros e tipos textuais provenientes de Bakthin (1969), proposições que expandem a concepção das interações entre formas de vida e jogos de linguagem desenvolvida por Wittgenstein (1961;1975) além de como já sustentamos várias vezes (BRONCKART, 1977;1987;1994), a abordagem interacionista não pode se apoiar senão na análise Saussuriana do arbitrário radical do signo (1916), que constitui uma contribuição teórica essencial para a compreensão do estatuto das relações de interdependência entre a linguagem, as línguas e o pensamento humano. (p.23).

Tendo em vista as colocações de Bronckart, a retextualização pressupõe um interacionismo sócio-discursivo originário das relações contextuais, co-textuais, dialógicas, ideológicas e informacional de que fará uso a retextualização, segundo uma arbitrariedade, condicionada por um determinado núcleo social interpretante, que manifestará, em texto, uma coerência ideológica da informação partilhada e ao mesmo tempo local, uma arbitrariedade de segunda ordem, da ordem local.

Os níveis de compreensão e de coerência em relação ao texto base podem demonstrar os fatos lingüísticos mais coerentes em produções de redações, de onde dificuldades podem, igualmente, despertar as reais necessidades, tornando-se relevante o fato de que a inserção social se dá, também, pela capacidade de inferir no mundo “dito” globalizado.

O esquema de análise que ora se propõe segue os seguintes passos:

1. Apresentação de Texto oral	2. Retextualização produção das redações por tipologias discursivas e gêneros
3. Retextualização do dizer coerente de tipologias e gêneros em conjunto como um todo revelador de compreensão	4. Retextualização do texto base e inferências redundantes e ou novas (comparação com a primeira)
5. Avaliação da compreensão por parte do próprio escritor da redação. (produção oral e escrita — Auto-Avaliação)	

FIGURA 6 — QUADRO METODOLÓGICO

CAPÍTULO 2 **O CONTEXTO DO “MENSALÃO”**

CAPÍTULO 2: O EXERCÍCIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

2.1 APRESENTAÇÃO E METODOLOGIA

Os textos escolhidos para a aplicação do modelo proposto versam sobre o “mensalão”. Sobre esse tema vale lembrar que, em 2005, sob a gestão do Presidente da República Luis Inácio, Lula, da Silva, o Brasil viveu uma crise de ordem política causada pelo Partido dos Trabalhadores, PT, que até então se configurava como a maior conquista da classe operária, isto é, conseguir levar à Presidência da República um dos seus representantes.

No dia 06/06/05, a palavra “mensalão” surge na mídia impressa brasileira, no jornal Folha de São Paulo, no depoimento do deputado Roberto Jefferson, o parlamentar que acusava o governo de pagar uma mensalidade para deputados com o intuito de que estes mantivessem o voto a favor de projetos de interesse do Poder Executivo. A palavra, afirmou Jefferson, já era de uso comum entre os políticos ao se referirem à prática da política ilegal.

Jefferson denunciou Delúbio Soares, tesoureiro do PT, acusando-o de pagar a quantia de R\$ 30 mil, mensalmente, a alguns deputados do Congresso Nacional. Segundo Jefferson, o grande estrategista do “mensalão” seria o empresário e publicitário, Marcos Valério de Souza, proprietário das agências de publicidade SMP&B e DNA, que mantinha contratos de trabalho com órgãos públicos, facilitando para o grupo do “mensalão” a contabilidade das propinas. O órgão público de maior

envolvimento foi a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, daí a CPI dos Correios, que desencadearia a CPI do “mensalão”.

Documentos do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) revelam que entre julho e maio de 2003 foram feitos saques no valor de R\$ 27 milhões das contas das empresas de Marcos Valério, a maior parte através do Banco Rural.

Segundo Jefferson, o dinheiro do suposto mensalão vinha do Banco Rural e do Banco do Brasil (a maior parte). Documentos do Coaf, do Banco Rural e da empresa do próprio Marcos Valério confirmaram os saques do Banco Rural.

Diante desta crise, despontaram e foram lembradas outras fraudes e denúncias como o escândalo dos fundos de pensão, o do Banco do Brasil, o da suposta doação de dólares cubanos para a campanha política do Presidente “Lula”, o escândalo dos Bingos, a morte do prefeito Celso Daniel, as corrupções flagradas na Prefeitura de Santo André, sendo que todas estas crises estariam interligadas no sentido de arrecadar fundos para o Partido dos Trabalhadores, e somente parte do dinheiro era destinada ao “mensalão”.

O brasileiro passa a saber dos acontecimentos pela mídia e natural foi o sentimento de revolta do cidadão em âmbito nacional, o mesmo cidadão que tinha como esperança um governo honesto, depois de 21 anos de ditadura, de grandes falcatruas políticas, como a do ex-presidente Fernando Collor de Melo- já no governo civil- e de planos econômicos instáveis, sob a gerência de presidentes como José Sarney, Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso.

Neste contexto, o aluno — o produtor das redações que compõem o *corpus* desta pesquisa — é questionado sobre os fatos políticos e econômicos que já eram notícia no mundo.

2.2 ANÁLISE DAS REDAÇÕES

Dois Textos foram lidos para os alunos e discutidos, sendo: “*A Primeira Renúncia*”, artigo editado pela “*Folha de São Paulo*” (03/08/05) e “*Fábrica de fraudes*”-escrito por Alexandre Oitramari — artigo editado pela revista “*Veja*”.

O primeiro texto, do gênero jornalístico, trata da primeira renúncia, a do deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL; a partir desta informação, o texto progride, acrescentando informações e evidenciando o fato do desvio do dinheiro público pela cúpula do PT, mencionando, concomitantemente, as atitudes de personalidades governamentais como as do Vice-Presidente da República, José Alencar, as do Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva e citando, ainda, nomes de pessoas envolvidas no “Escândalo do Mensalão” como, por exemplo, Simone Vasconcelos, secretária de uma das empresas de Marcos Valério.

O artigo “*A Primeira Renúncia*” foi a continuação do que já havia sido discutido em sala de aula, na primeira fase, quando o processo do que era o “mensalão” fora explicado e uma redação fora produzida sem o auxílio direto de textos midiáticos.

Nesta primeira fase, configurou-se um diálogo entre o professor, o aluno e entre alunos. A expressão maior do conteúdo percebido foi a da indignação cívica, da crítica aos padrões e a seleção de critérios morais definidos pelo governo brasileiro, como já é de costume entre os cidadãos; neste caso, principalmente, a natureza do escândalo nacional foi evidente, pois embora demonstrassem falta de informações seguras para discussões, estavam os alunos sob o impacto das mídias, ou seja, mesmo distante da compreensão ideal do processo de corrupção chamado

“mensalão”, estavam tomados pelas influências emocionais de origem midiáticas. Desse diálogo criou-se um pré-texto, a segunda fase, que pretendia o registro do que foi discutido em sala de aula, o registro do que se pensou e criticou com a utilização da gramática da Língua Portuguesa e de estudos de elaboração textual anteriores.

Somente na terceira fase, informações advindas da mídia jornal “*Primeira Renúncia*”, cuja linguagem pretendia o sensacionalismo, além de tratar o caso com utilização de metáforas, foram acrescentadas à redação. Neste caso, desenhou-se um texto do que se pretendia como meta, deste projeto em ação, a compreensão de algumas etapas dos fatos envolvidos no escândalo do “mensalão”.

A terceira produção textual (a quarta fase) ocorreu a partir da leitura e discussão sobre o artigo (também do gênero jornalístico) “*Fábrica de Fraudes*” — mídia revista; neste artigo, as fraudes realizadas pelo publicitário-empresário Marcos Valério foram destacadas. Destacou-se, neste, artigo, também sua trajetória não só pelo PT, mas também pelo PSDB e pelo PFL, além de surgirem nomes de bancos que fizeram parte desta trajetória, como: BMG e suas pretensões com o INSS e o Banco Rural. Os negócios realizados com os Correios, com a Eletronorte e com as agências publicitárias de Marcos Valério não foram esquecidos.

Com base nisso, esta parte da dissertação organiza-se em cinco fases, incluindo a auto-avaliação final do aluno, totalizando dezesseis textos:

- | |
|--|
| <p>1ª Fase: Diálogos com o professor sobre a temática do “Mensalão”
 2ª Fase: Produção Oral e Escrita – O Diálogo e a Coerência
 3ª Fase: Retextualização e a Mídia Jornal.
 4ª Fase: Retextualização e a Mídia Revista
 5ª Fase: Auto-Avaliação</p> |
|--|

FIGURA 7 — FASES DA AVALIAÇÃO

Dos quarenta e oito trabalhos finais, quatro foram selecionados, sendo uma redação avaliada como satisfatória, duas de qualidade intermediária e uma insatisfatória. Tal critério foi estabelecido na tentativa de perceber o exercício da Retextualização nos diferentes níveis de produção, visando alcançar um resultado que dê conta de explicar e justificar a existência do modelo de análise.

A redação considerada satisfatória é a que mais se aproxima do complexo global do que seja texto: coesão e coerência ajustadas ao corpo interno do texto e à temática sugerida; regras gramaticais utilizadas com correção e, principalmente, a compreensão da significação complexa do tema “O mensalão”.

As redações consideradas intermediárias são aquelas que, apesar de apresentar correções no processo de construção interna do texto, não retextualizam adequadamente a temática por não compreenderem a complexidade do tema na sua profundidade, cujas observações continuam sendo a dos dizeres do cotidiano, não se apoiando nos textos midiáticos oferecidos, inferindo na retextualização como inferiria sem o conhecimento de tais textos, artigos apresentados.

A redação insatisfatória é a que demonstra minimamente conhecimentos gramaticais e de produção textual, onde a retextualização é mínima e as inferências são inadequadas ao tema proposto, estando, desta maneira, distante do que sugere o conceito da Retextualização.

2.3 A PREPARAÇÃO

A professora explica que o produto oral desta primeira fase não será discutido, individualmente, por se tratar de um debate preliminar para aproximação com a temática. Por esse motivo, a análise particularizada inicia-se no texto produzido na 2ª fase.

Uma aula foi disponibilizada para a discussão sobre o tema “Mensalão”. Uma pergunta foi feita aos alunos:

“ — O que vocês já sabem sobre a crise do “Mensalão”?”

A resposta foi única: nada sabiam ao certo, já tinham “ouvido falar” na TV, mas não tinham idéia do porquê estarem aqueles políticos todos discutindo durante todas as tardes. Sabiam que o PT estava envolvido com o “Mensalão” e que isso não era bom, mas também não sabiam o motivo do não ser bom e, menos ainda, de que maneira os cidadãos estariam sendo enganados e prejudicados.

Na oralidade, quando se julga que falar é mais fácil do que escrever, nota-se a dificuldade escancarada pelo silêncio da ignorância, tornando o ato comunicativo mais difícil, justamente por não se saber o que dizer e ter que manter o contato pessoal, físico, com o interlocutor, o que gera certo desconforto entre os participantes; porém, no caso, aliviados pelo desconhecimento comum que os une.

Após uma breve explicação do que seria o “Mensalão”, a atitude verbalizada foi a da indignação, atualizada nos termos da revolta pessoal contra o Presidente da República, pois a sigla PT é absorvida pela imagem de “Lula” e “Lula” é absorvido pela sigla PT.

A revolta pessoal ainda se revelava fraca de argumentos. Rapidamente, foi possível notar o avanço do nada para o pouco que se ouve comumente nas ruas, nas rodas de amigos, onde a informação é truncada por opiniões particulares; cuja maior expressão que se observa é a expansividade, a doação emocional ao tema.

Após a leitura do primeiro texto, nomes e situações começaram a surgir na oralidade do aluno, nomes de difícil pronúncia como Delúbio tornavam-se variantes, como Denúbio/ Denúvio. Mas o nome já era pronunciado como argumento textual, como prova, assim como se fixavam os nomes: Jefferson e Marcos Valério, e, ainda, as siglas dos bancos envolvidos.

Torna-se importante dizer que este aluno convive com pessoas com menor ou igual nível de escolaridade, pais que, geralmente, trabalham durante o dia, afastando-se, aqui, a idéia do desemprego, e que pouco tempo têm para assistir à TV, ler revistas informativas ou jornais, sem contar com a preferência por assuntos circunscritos no gênero entretenimento.

O aluno, normalmente, não tem com quem conversar e refletir, seja com os pais ou vizinhos, retratos do mesmo contexto, seja com mídias que se aproximam desse contexto na luta pelos índices de audiência. Quando muito, a troca ocorre no ambiente de trabalho, onde não há tempo para maior compreensão das ocorrências sociais, sabe-se que há o “Mensalão”, por exemplo, mas não nos seus pormenores.

A função do professor é a de tentar transformar, levando conhecimento, elevando a qualidade de vida do cidadão, discutir temas atuais e relevantes podendo procurar alterar um estado passivo de desconhecimento, da falta de possibilidade de se desenvolver uma opinião; neste caso, sobre a política do próprio país, que depende e dependerá da intervenção do jovem e do futuro adulto.

Se o professor de Língua Portuguesa está envolvido com os fatos sociais pode e deve fazer aflorar a oralidade do saber e a escrita desta oralidade competente na prática da discussão e da práxis da redação, com informação continuada, absorvida, entendida e retextualizada, conforme as inferências que podem ser ativadas, gerando-se, portanto, a execução de associações e instalando novos esquemas, planos, scripts para posterior utilização.

Entender, compreender e reconhecer o léxico proporciona a oportunidade da fala e da fala mais segura e própria para o exercício do escrever.

Como ensinar Coesão e Coerência, Progressão Textual, Tema e Rema, Formação de Parágrafo, Começo, Meio e Fim quando se desconhece um tema, quando não se refletiu sobre ele?

Assim, é fundamental perceber que a Língua Portuguesa é um instrumento de inserção social e não pode estar desconectada da realidade, não só da brasileira como a do mundo globalizado; o conhecimento promoverá maiores chances de inserção dos jovens da classe média baixa e baixa não só como trabalhadores, mas como trabalhadores especializados, profissionais que, por intervenção do professor de Língua Portuguesa, puderam entender melhor os textos de História, Matemática, Física, Química, Informática e outras disciplinas que formam o profissional exigido pelo mercado.

2.4 ANÁLISE DA PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO 1

O aluno, a seguir, tem 15 anos reside nas proximidades da escola onde estuda e faz parte do contexto daquela região. Sua redação foi considerada satisfatória. As imagens das redações são apresentadas primeiro, seguidas pelas suas respectivas transcrições.

①
redação
(Schifano)

nome: _____ série: _____

tema: Mensalão
Corrupção em Brasília

A corrupção em Brasília nos últimos dias virou caso de "CPI" nas câmaras. Um dos maiores escândalos da política no Brasil envolvendo o Partido do PT; os principais envolvidos são deputados e grandes empresários.

A polêmica do mensalão é um assunto que está sendo muito repercutido pela sociedade. O dinheiro desviado dos grandes órgãos públicos não era declarado, esse dinheiro servia para fazer campanhas políticas, candidaturas, dívida de campanha e outras coisas.

Os principais envolvidos nessa falcatrua são o empresário Marcos Valério, Delúbio Soares, e outros políticos envolvidos nesse escândalo. O deputado Roberto Jefferson apesar de estar envolvido nesta lama ajudou a desmascarar e mostrar o outro lado de Brasília.

Para nós, cidadãos, tudo isso que está acontecendo é uma vergonha, todo esse dinheiro gasto em vão. Isso tem que ser resolvido o mais rápido possível, e não deixar os envolvidos impunes.

Corrupção em Brasília

A corrupção em Brasília nos últimos dias virou caso de “CPI” nas câmaras. Um dos maiores escândalos da política no Brasil envolvendo o Partido do PT; os principais acusados são deputados e grandes empresários.

A polêmica do mensalão é um assunto que está sendo muito repercutido pela sociedade. O dinheiro desviado dos grandes cofres públicos, não era declarado, esse dinheiro servia para fazer campanhas políticas, candidaturas, dívida de campanha, e outras coisas.

Os principais envolvidos nessa falcaturia são o empresário Marcos Valério, Delúbio Soares, e outros políticos envolvidos nesse escândalo. O deputado Roberto Jefferson apesar de estar envolvido nesta lama ajudou a desmascara e mostra o outro lado de Brasília.

Para nós, cidadãos, tudo isso que está acontecendo é uma vergonha, todo esse dinheiro gastado em vão. Isso tem que ser resolvido o mais rápido possível e não deixar os envolvidos empune.

De maneira geral, o resultado no trato da questão foi consequência das reflexões abordadas pela professora, portanto, surgiram nas redações algumas referências semânticas e lexicais como: Política; PT; Brasil; Cofres Públicos; Escândalo; Desvio de Dinheiro Público; Vergonha e Esperança. Os únicos nomes reais que surgiram e que comprovaram a existência da especificidade do tema são os de Marcos Valério, Delúbio Soares e Roberto Jefferson.

2.4.1 Análise da segunda produção textual

Tema: "Mensalão".

Título: O escândalo da corrupção.

nome:

O Escândalo da Corrupção

Todos sabem qual é a situação política do país, uma situação de vergonha, onde já houve até renúncia de um deputado Valdeimar Costa Neto do partido PL, afinal para um deputado renunciar a candidatura deve ter sujeira e das grandes, a renúncia tem objetivo se livrar da cassação que os impediria de disputar o próximo pleito, acaba de vez com a empulhadora que o PT quis criar entre mensalão e caixa dois.

O corrupto partido de Lula também é acusado de comprar políticas para ganhar aliados, votos e apoio. É o pior é o destino que esses corruptos dão ao dinheiro desviado dos cofres públicos (mensalão) pagavam dívidas de campanha, paraísos fiscais, candidaturas et

Imagine que R\$ 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda cujo presidente de honra é o vice José Alencar. Tudo dinheiro ilegal desviado dos cofres públicos sem declaração.

Pelo visto o partido dos trabalhadores (PT) está mais enrolado que carretel de linha e entra em contradição a todo instante a cúpula do PT excede qualquer coisa do gênero já vista na história nacional em relação a corrupção.

O povo trabalhador pensava que com o PT no comando as coisas mudaria para melhor e só mudou pra pior, em relação a outros partidos eram todos amadores perto do PT. Lula diz se for para fazer um governo igual ou pior ao de hoje não se candidatará e pelo visto é isso que vai acontecer.

"Isso que está acontecendo no Brasil é uma vergonha para todos cidadãos brasileiros, uma situação de corrupção e escândalo que não pode ficar impune"

O Escândalo da Corrupção

Todos sabem qual é a situação política do país, uma situação de vergonha, onde já houve até renúncia de um deputado Valdemar Costa Neto do partido do PL, afinal para um deputado renunciar a candidatura deve ter sujeira e das grandes, a renúncia tem objetivo se livrar da cassação que os impediria de disputar o próximo pleito, acaba de vez com a empulhadora que o PT quis criar entre mensalão e caixa dois.

O corrupto partido de Lula também é acusado de comprar políticos para ganhar aliados, votos e apoio. E o pior é o destino que esses corruptos dão ao dinheiro desviado dos cofres públicos (mensalão) pagavam dívidas de campanha, paraísos fiscais, candidaturas etc.

Imagine que R\$ 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda cujo presidente de honra é o vice José de Alencar. Tudo dinheiro ilegal desviado dos cofres públicos sem declaração.

Pelo visto o partido dos trabalhadores (PT) está mais enrolado que carretel de linha e entra em contradição a todo instante a cúpula do PT excede qualquer coisa do gênero já vista na história nacional em relação a corrupção.

O povo trabalhador pensava que com o PT no comando as coisas mudariam para melhor e só mudou para pior, em relação a outros partidos eram todos amadores perto do PT. Lula diz se for para fazer um governo igual ou pior ao de hoje não se candidatará e pelo visto é isso que vai acontecer.

“Isso que está acontecendo no Brasil é uma vergonha para todos cidadãos brasileiros, uma situação de corrupção e escândalo que não pode ficar impune”.

A) Operações Reducionistas

A Retextualização, aqui, ocorre por redução em função do que foi oferecido como informação:

Referência do Jornal “[...] além disso, e com a provável anuência de Lula...”

A Retextualização “O corrupto partido de Lula também é acusado de comprar políticos para ganhar aliados, votos e apoio.”

A Redução que ocorreu neste fragmento foi a de omitir a possível relação do próprio Presidente da República com a crise.

B) Níveis Informativos Atualizados no Texto:

Referência do Jornal: “O destino que os subornados deram ao dinheiro-pagar dívidas de campanha, guardá-lo para financiar a seguinte, depositá-lo em paraísos fiscais ou usá-lo para acender charutos – é absolutamente irrelevante. No mínimo R\$ 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da *legenda cujo presidente de honra é o vice José Alencar.*”

Retextualização: O corrupto partido de Lula também é acusado de comprar políticos para ganhar aliados, votos e apoio. E o pior é o destino que esses corruptos dão ao dinheiro desviado dos cofres públicos (mensalão) pagavam dívidas de campanha, paraísos fiscais, candidaturas, etc. Imagine que R\$10, 8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda cujo presidente de honra é o vice José Alencar”.

As informações recebidas por meio das discussões e pelo artigo do jornal proporcionaram ao aluno a possibilidade de compreender os prováveis destinos do dinheiro público. Antes das reflexões sabia-se que o “Mensalão” não era algo bom; o aproveitamento informativo pode ser observado em “*de comprar políticos para ganhar aliados, votos e apoio*” e reiterou a informação ao ter conhecimento das dívidas de campanha e de candidaturas, o que representa um progresso para a redação, em se comparando à fase oral e à primeira redação. O aluno coloca a expressão “*paraísos fiscais*” como se fosse algo a ser comprado também, relevando, neste momento, falta de informação. A continuação do texto apresenta parte do fragmento original, trocou-se, apenas, “*No mínimo*” por “*Imagine que*”.

C) Acréscimos e Inferências

Referência do Jornal “Diz-se também que ele comentou com amigos: A coisa está ruim. Está tudo esquisito.”

Retextualização: “Pelo visto o partido dos trabalhadores (PT) está mais enrolado do que carretel de linha”. (Uso de clichê- típico da oralidade)

Por associação entre os sentidos, pelos “Frames” do que é um carretel de linha e a extensão ao sentido de enrolado, o aluno compara e instala a metáfora, inferindo sobre o texto original que é estar “ruim”.

D) Regras Gramaticais e Elementos de Coesão e Coerência

Referência do Jornal “Do PT esperava-se que, no governo, acabaria “com tudo isso que está aí”.

Retextualização “O povo trabalhador pensava que o PT no comando as coisas mudaria para melhor e só mudou pra pior, em relação a outros partidos eram todos amadores perto do PT.”

Durante o processo de Retextualização, algumas incorreções gramaticais foram percebidas:

“as coisas mudaria” em vez de “as coisas mudariam” — desvio de concordância verbal.

E) Ênfase à Retextualização

Referência do Jornal “A renúncia do deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL”.

Retextualização: “Todos sabem qual é a situação política do país, uma situação de vergonha, onde já houve até renúncia de um deputado Valdemar de Costa Neto do partido PL”.

Observa-se “**de um**” em vez “**do**”.

Ao iniciar o texto com as referências essenciais, o aluno revelou preocupação com a permanência da temática e das informações recebidas naquele momento de contato com o artigo jornalístico. A Retextualização, portanto, procurou ser fiel ao tema de maior importância para o desencadeamento de todo o artigo.

F) Traços Lingüísticos e Realidade Social

Da redação em análise: “Isso que está acontecendo no Brasil é uma vergonha para todos cidadãos brasileiros, uma situação de corrupção e escândalo que não pode ficar impune”.

Na conclusão, o aluno apresenta a realidade das classes média-baixa e baixa, pois a questão da impunidade preocupa e faz parte da história desfavorecida destas classes diante dos privilégios vividos pela história da elite e de sua supremacia. Já no artigo jornalístico, o autor comenta o fato de que a oratória de Lula ainda pode ressoar na base da pirâmide, o que significa que a base ainda é enganada pela elite da qual faz parte o Presidente Lula.

2.4.2 Análise da terceira produção textual

Tema: "Mensalão".

Título: Entendimento sobre o assunto mensalão.

03/10/09

3

Entendimento sobre o assunto "Mensalão"

Pelo que sabemos Marcos Valério é o grande organizador de todo o esquema do mensalão. Marcos Valério já passou por alguns partidos como o "PSDB e o PFL" mais foi no PT que o esquema das falcatruas deu destaque.

As empresas de Valério faziam grandes empréstimos de grandes quantias, todo dinheiro era sem declaração de fins. O empréstimo era feito dos bancos (BMG, Banco Rural, e outros). Após o dinheiro passar por suas agências eram repassados para seus aliados do PT para fins de mensalão.

O mensalão era um dinheiro que eles usavam para comprar políticos a se aliar a eles, para apoiarem seus projetos e pagar dívidas dos Partidos. Além de não se contentarem com o mensalão continuavam roubando dos cofres públicos, o caixa dois era conhecido como "mesadao". Apesar de tanta falcatrua o esquema demorou de ser descoberto pelo fato de Valério ser um grande empresário.

Delúbio Soares e Valério são grandes cúmplices de oito empréstimos milionares só pagarem, e assim o esquema continuava pegando cada vez mais empréstimos. Mas a casa caiu e todo esquema foi denunciado, e tudo virou caso de CPI "Comissão Parlamentar de Inquérito". Esse foi um roubo muito grande que conserteza marcou o Brasil com tanta vergonha.

Entendimento sobre o assunto “Mensalão”

Pelo que sabemos Marcos Valério é o grande organizador de todo o esquema do mensalão. Marcos Valério já passou por alguns partidos como o “PSDB e o PFL” mais foi no PT que o esquema das falcaturas deu destaque.

As empresas de Valério faziam grandes empréstimos de grandes quantias, todo dinheiro era sem declaração de fins. O empréstimo era feito dos bancos (BMG, Banco Rural, e outros). Após o dinheiro passar por suas agências eram repassados para seus aliados do PT para fins de mensalão.

O mensalão era um dinheiro que eles usavam para corromper políticos a se aliar a eles, para apoiarem seus projetos e pagar dívidas de partidos. Além de não se contentarem com o mensalão continuavam roubando dos cofres públicos, o caixa dois era conhecido como “mesadão”. Apesar de tanta falcatura o esquema demorou a ser descoberto pelo fato de Valério ser um grande empresário.

Delúbio Soares e Valério são grandes cúmplices de oito empréstimos milionares só pagarão, e assim o esquema continuavam pegando cada vez mais empréstimos. Más a casa caiu e todo esquema foi denunciado, e tudo virou caso de CPI “Comissão Parlamentar de Inquérito”. Esse foi um roupo muito grande que conserteza marcou o Brasil com tanta vergonha.

A) Operações Reducionistas

A Retextualização, aqui, ocorre por redução em função do que foi oferecido como informação:

Referência da Revista “O BMG era um banco pequeno, que nem sequer aparecia na lista dos cinquenta maiores instituições bancárias do país. Controlado pelo clã Guimarães, uma das mais tradicionais famílias mineiras, o BMG pretendia decolar emprestando dinheiro a aposentados e pensionistas do INSS com desconto direto na folha de pagamento, o chamado crédito consignado. Seu projeto, porém, esbarrava na lei brasileira que não permitia esse tipo de operação”.

“Já o Rural era um banco acuado, Alvo de uma CPI do Banestado, o Rural caminhava no fio da navalha”.

Retextualização: “O empréstimo era feito dos bancos (BMG, Banco Rural, e outros)”.

A Retextualização apresentou uma redução significativa para o entendimento dos interesses bancários. O fato de o banco ser pequeno e estar sob controle de uma família dominante em Minas Gerais e o quanto o banco esperava obter negociando com aposentados brasileiros são informações que justificam a atuação bancária e a sua obscuridade protegida, além de contradizer a função das relações bancárias para com o cidadão, principalmente o aposentado. Os bancos passam a não ser confiáveis, o que se confirma com a observação feita ao banco Rural.

B) Níveis Informativos Atualizados no Texto

Referência da Revista “Com o Rural acuado e o BMG de olho no dinheiro dos velinhos, no INSS, o PT vislumbrou a possibilidade de arrancar dinheiro fácil em Minas Gerais”.

A Retextualização O desenvolvimento da Retextualização desse fragmento não foi realizado pelo aluno, portanto, o nível informativo, aqui, foi zero, cabendo, assim, novamente, a intervenção do professor, pois a progressão textual da revista se deu basicamente pela atenção a alguns detalhes que explicam com maior cuidado os envoltórios bancários, principalmente por ter sido Minas Gerais o Estado reconhecido pelo PT como viável para suas negociações.

C) Acréscimos e Inferências

Referência da Revista: (Ø)

Retextualização: A Retextualização ocorreu em relação ao que o aluno já sabia pelas informações recebidas em aula e no primeiro texto, em nada inferindo ou acrescentando ao texto (artigo) em análise.

Novamente o professor de Língua Portuguesa pode atuar, lembrando tratar-se de outro texto e o que saber é acumulativo- progressivo e não estanque.

D) Regras Gramaticais e Elementos de Coesão e Coerência

Referência da Revista: “[...] Valério passou a operar para os petistas depois de já ter se testado no ramo trabalhando para políticos de outros partidos, como o PSDB e o PFL”.

Retextualização: “Valério já passou por alguns partidos como o “PSDB” e o “PFL” mais foi no PT que o esquema das falcatruas deu destaque”.

A informação oferecida aqui já havia sido citada no artigo anterior, assim, não se pode afirmar categoricamente se a Retextualização ocorreu no segundo artigo.

Quanto às regras gramaticais, lembra-se que:

Mais- significa soma e não oposição, como pretendeu o aluno.

Em vez de “*deu destaque*” deve-se substituir por “*se destacou*”, pois trata-se de se destacar e não promover destaque, o que pode comprometer a qualidade de compreensão do leitor.

E) Ênfase à Retextualização

Referência da Revista “Está cada vez mais evidente que Marcos Valério não foi uma invenção do PT de Delúbio”.

Retextualização: “Delúbio Soares e Marcos Valério são grandes cúmplices”

Nota-se a junção entre os nomes Marcos Valério e Delúbio que nos dizeres do artigo agiam em conjunto. Desta forma, o aluno entende a atuação por crime, logo, cúmplices.

Em vez de “cúmplices” deve-se substituir por “cúmplices”.

F) Traços Lingüísticos e Realidade Social

“Más a casa caiu e todo o esquema foi denunciado”

Em vez de “más” deve-se grafar “mas”.

A expressão do aluno revela a preocupação com a casa e suas condições de moradia; uma expressão própria da periferia que sempre sonhou com a possibilidade de aquisição da casa própria. Não ter casa, ter onde morar é a maior preocupação das famílias desfavorecidas, o que explica o movimento dos “**Sem-Terra**” e as pautas de discursos políticos que ainda prometem a casa própria, o abandono do aluguel, o que acabou sendo absorvido pelas construtoras e explorado na publicidade de venda de casas e apartamentos. A casa caiu significa que tudo acabou, não há mais solução, não há continuidade.

Pode-se perceber, novamente, que, além da melhoria da qualidade conceitual da redação em nível de distribuição de informações, a discussão aprofundou o contato com sua realidade brasileira, a conscientização está aflorada.

2.4.3 Auto-avaliação do aluno

5

28 / 11 / 05

nome: _____

Entendimento Comentário sobre o desenvolvimen-
to

Quando fiz a primeira redação sobre o men-
salação achei que ficou boa, exceto pela falta de
informação por ser um assunto tão repercutido
precisaria de mais informações sobre o assunto. Até
então não sabia com clareza sobre a polêmica

Foram escritas mais três redações e aos poucos
fui me informando sobre o assunto, conseguindo
expressar e por minhas idéias de uma forma
mais clara. Ao desenvolver dos textos percebi
que estava entendendo um pouco mais sobre
o que estava sendo pedido pela professora.

Com todas essas redações consegui ter
certeza do que lia e escrevia. Muitas vezes escre-
via algumas coisas sem entender. Mas isso
que a professora fez foi bom por que cada reda-
ção nos trazia mais informações e começamos a
ter mais certeza do que fazíamos.

Pessoalmente desenvolvi minhas redações muito
bem com bastante informação e clareza.

Entendimento: comentário sobre o desenvolvimento.

Quando fiz a primeira redação sobre o mensalão achei que ficou boa, exceto pela falta de informação por ser um assunto tão repercutido precisaria de mais informações sobre o assunto. Até então não sabia com clareza sobre a polêmica

Foram escritas mais três redações e aos poucos fui me informando sobre o assunto, conseguindo expressar e por minhas idéias de uma forma mais clara. Ao desenvolver dos textos percebi que estava entendendo um pouco mais sobre o que estava sendo pedido pela professora.

Com todas essas redações consegui ter certeza do que lia e escrevia. Muitas vezes escrevia algumas coisas sem entender. Más isso que a professora fez foi bom por que cada redação nos trazia mais informações e começamos a ter mais certeza do que fazíamos.

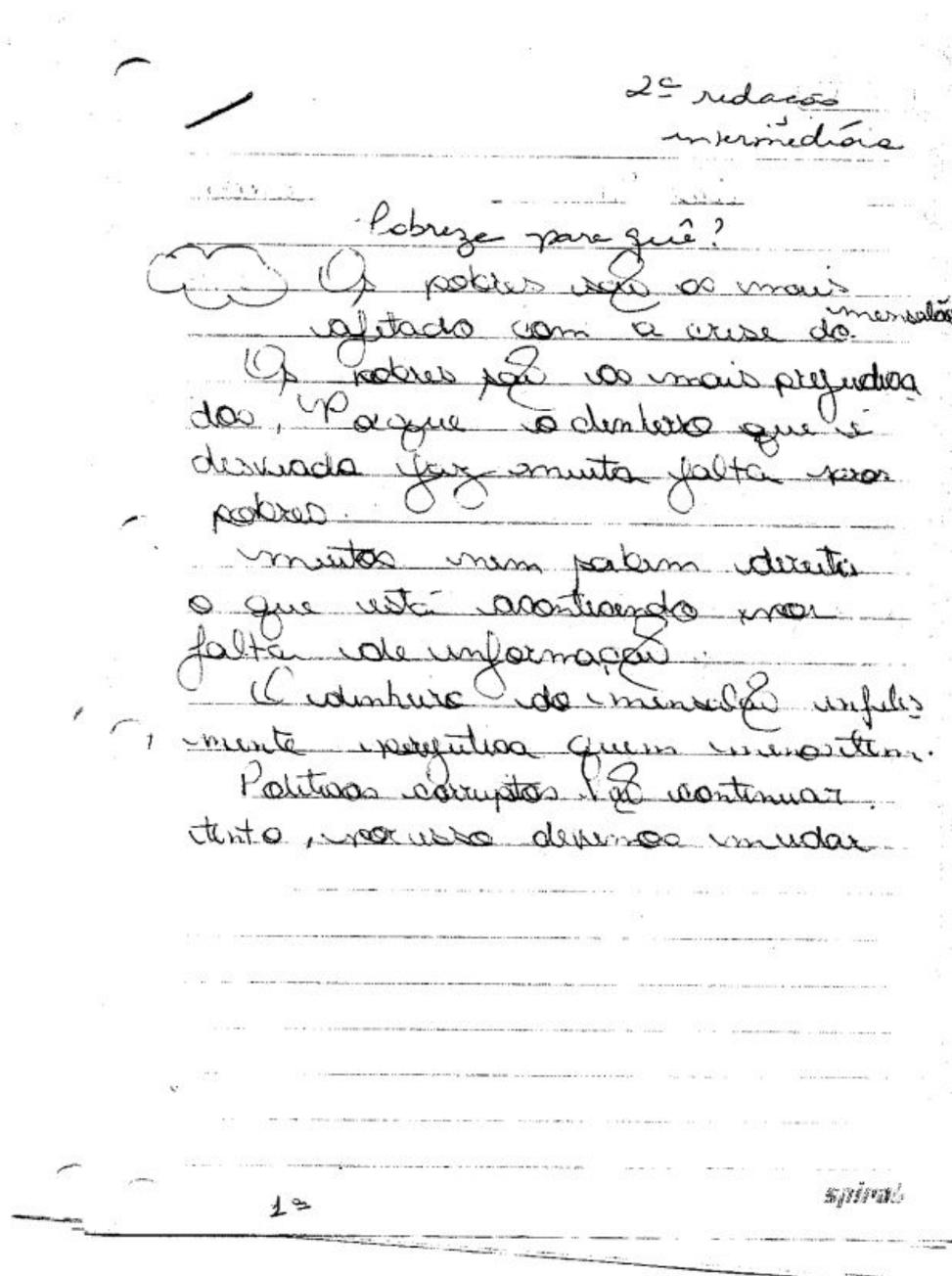
Pessoalmente desenvolvi minhas redações muito bem com bastante informação e clareza.”

2.4.4 Comentário geral sobre a produção textual do aluno 1

A redação considerada Satisfatória, ao final, apresentou melhores condições de registro de foco temático, pois a primeira produção, apesar de tratar do tema corrupção, era ampla e o foco “mensalão” pouco discutido, a argumentação não pautada em fatos significativos. Por fim, o aluno, na auto-análise, constata que escreveu, de início, sem saber muito o que escrevia e o que lia, portanto, escrever um texto, organizar um sentido deve significar o que se compreendeu da própria produção. O aluno declarou que é possível escrever sem entender o que se está escrevendo.

2.5 ANÁLISE DA PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO 2

O aluno em questão tem 15 anos e divide o contexto escolar e região residencial com seus colegas de classe. Sua avaliação é considerada intermediária, segundo os critérios anteriormente expostos.



Pobreza para quê?

Os pobres são os mais afetado com a crise do mensalão. Os pobres são os mais prejudicados. Porque o dinheiro que é desviado faz muita falta para os pobres.

Muitos nem saem direito o que está acontecendo por falta de informação.

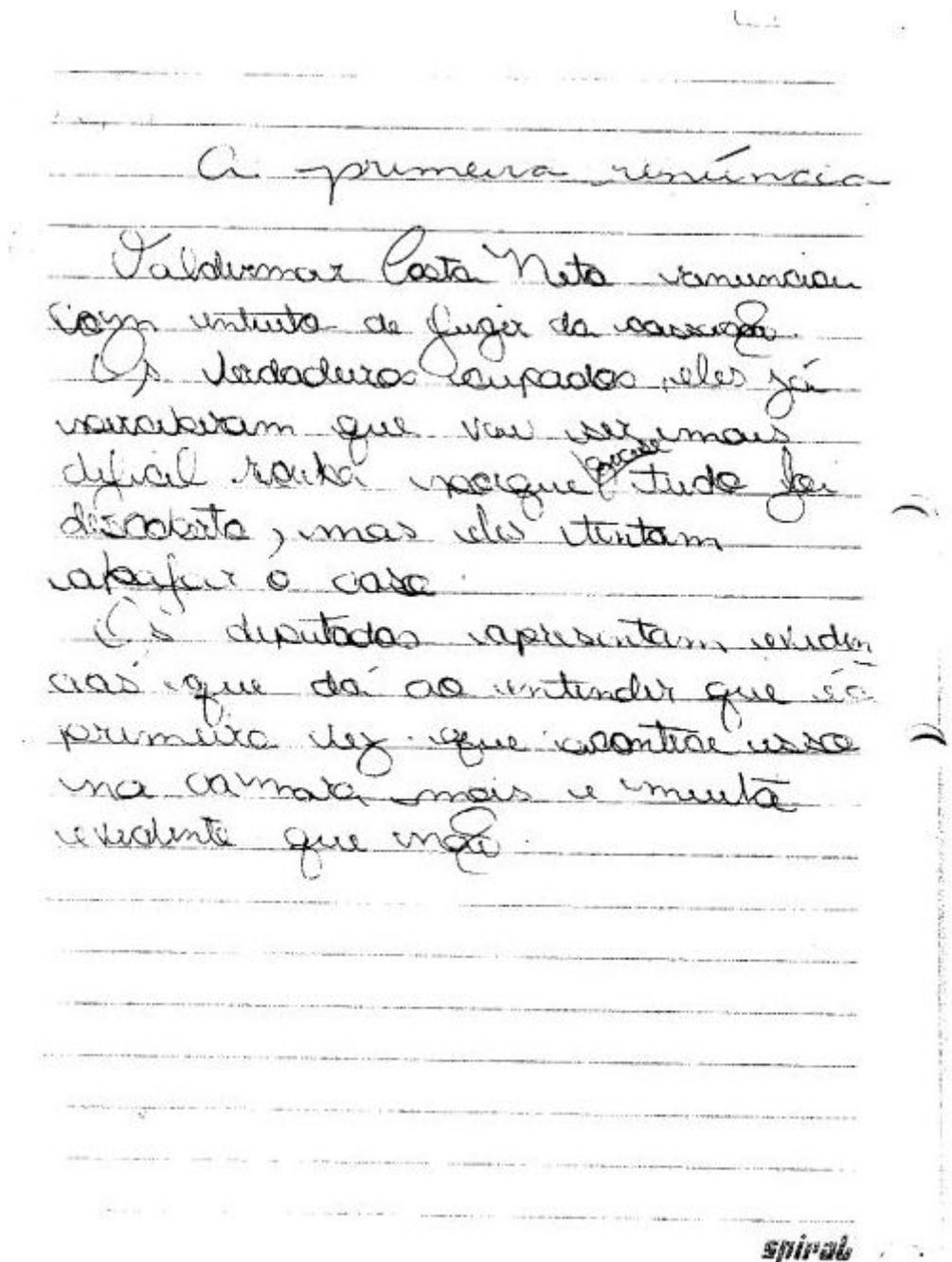
O dinheiro do mensalão infelizmente prejudica quem menos tem. Políticos corruptos vão continuar tento, por isso devemos mudar.

É evidente o fato de que o cidadão, o aluno não rejeita em quaisquer momentos as condições políticas negativas expostas, não há dúvida sobre a credibilidade da notícia, pois a definição de política é determinada pelos “Frames” e pelos scripts o histórico de “politicalha” brasileira que já ouviram falar ao longo da vida e ao compreender a crise do “mensalão”, há o desenvolvimento do “Esquema” e dos “Planos” políticos possíveis para a efetivação do ato corrupto, no entanto, o aluno adquiriu conhecimentos de todos estes caminhos e pode demonstrar um outro esquema, um outro plano, o da reflexão sobre o exercício da cidadania.

2.5.1 Análise da segunda produção textual

Tema: "Mensalão".

Título: "A Primeira Renúncia".



ALUNO 2 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 2

A primeira renúncia

Valdemar Costa Neto renunciou com intuito de fugir da cassação.

Os verdadeiros cupados, eles já perceberam que vai ser mais difícil rouba porque quase tudo foi descoberto, mas eles tentam apagar o caso.

Os deputados apresentam evidências que dá ao entender que é a primeira vez que acontece isso na câmara mais e muito evidente que não.

A) Operações Reducionistas

A Retextualização, aqui, ocorre por redução em função do que foi oferecido como informação:

Referência do Jornal: “A renúncia do deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL, antecipando-se aos parlamentares que têm idênticos motivos para fazer o mesmo, a fim de fugir da cassação que os impediria de disputar o próximo pleito...”

Retextualização: “Valdemar Costa Neto anunciou com intuito de fugir da cassação”.

A Redução comprometeu a coerência textual, pois além de não esclarecer para o leitor quem é Valdemar Costa Neto não faz referência aos porquês da atitude do ex-deputado e às implicações que ocorreriam no próximo pleito.

B) Níveis Informativos Atualizados no Texto

Referência do Jornal “O destino que os subornados deram ao dinheiro — pagar dívidas de campanha, guardá-lo para financiar a seguinte, depositá-lo em paraísos fiscais ou usá-lo para acender charutos — é absolutamente irrelevante. No mínimo R\$ 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda cujo presidente de honra é o vice José Alencar.”

Retextualização: “Os verdadeiros cupados, eles já perceberam que vai ser mais difícil rouba porque quase tudo foi descoberto, mas eles tentam abafar o caso”.

O aluno não cita as informações recebidas no artigo jornalístico, pois não cita valores, nomes, as dívidas de campanha. Apenas a informação onde se declara

“subornados-vice José Alencar”, no artigo, ao afirmar que já se sabe quem são os “*verdadeiros cupados*”.

C) Acréscimos e Inferências

Referência do Jornal “O esquema de corrupção organizado pela cúpula do PT excede qualquer coisa do gênero já vista na história nacional.”

Retextualização: “Os deputados apresentam evidencias que dá ao entender que é a primeira vez que acontece isso na câmara mais e muito evidente que não”.

A inferência textualizada pelo aluno demonstra que a noção do que ocorre na Câmara dos Deputados significa a “história nacional” naquele momento único que é o da análise do aluno, uma aglutinação de pensamento que busca história e política nos seus “*frames*”, mas na qualidade de Câmara, o que não corresponde ao que foi dito no artigo jornalístico.

D) Regras Gramaticais e Elementos de Coesão e Coerência:

Referência do Jornal: “O destino que os subornados deram ao dinheiro — pagar dívidas de campanha, guardá-lo para financiar a seguinte, depositá-lo em paraísos fiscais ou usá-lo para acender charutos — é absolutamente irrelevante. No mínimo R\$ 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda cujo presidente de honra é o vice José Alencar.”

A Retextualização “Os verdadeiros cupados, eles já perceberam que vai ser mais difícil rouba porque quase tudo foi descoberto, mas eles tentam abafar o caso”.

Nota-se, no fragmento textual, a extrema dificuldade que apresenta o aluno no trato dos conectivos, de maneira que a coerência se dá mais pela análise lexical, do sentido das palavras empregadas, o que dificulta a leitura e a compreensão exata do que ele, o aluno, quis dizer.

O aluno revela na escrita o que na oralidade prevalece, de maneira que escreve “*cupados*” em vez de culpados.

E) Ênfase à Retextualização

Referência do Jornal: “A renúncia do deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL, antecipando-se aos parlamentares que têm idênticos motivos para fazer o mesmo, a fim de fugir da cassação que os impediria de disputar o próximo pleito...”

Retextualização: “Valdemar Costa Neto anunciou com intuito de fugir da cassação.”

A maior ênfase que foi possível perceber foi o fato de o aluno ter citado o nome do deputado Valdemar Costa Neto, lembrando que sem a referência ao nome do deputado não se saberia ao certo de que assunto estaria tratando a redação.

F) Traços Lingüísticos e Realidade Social:

Da redação do aluno: “... vai ser mais difícil rouba”.

No segundo parágrafo, o ato de corrupção transformou-se na palavra “rouba (Á). O aluno está mais habituado com o termo roubar do que com o furtar ou com termos que qualifiquem os sistemas de corrupção. O roubo é para ele, desta forma,

uma atitude mais conhecida e próxima do que a corrupção, que ocorre por outros métodos. O termo “roubo” mais se aproxima do individual ou de pequeno grupo, podendo-se atinar em armas fatais do que com o termo corrupção que se coaduna mais facilmente às estratégias inteligentes de fraudes.

Pode-se analisar o dizer do aluno e concluir que aqui o trabalho do professor de Língua Portuguesa deve ser mais cuidadoso, pois além de dificuldades em nível de coesão, de ortografia, apresenta dúvidas de natureza semântica. Neste caso, o processo de leitura deve ser revisto. Aqui se propõe o ler a própria redação.

2.5.2 Análise da terceira produção textual

Avaliação: Intermediária

Tema: “Mensalão”.

Título: “Fabrica de Fraudes”.

m^o 2^oA

Fabrica de Fraudes

A imaginação de fazer dinheiro do doutor Valério parece uma quinquengua montada com peças soltas, juntando com um um prestígio do Banco BGM, uma agência viral e divertida e um projeto ambicioso como o do PT e estaria perfeita. O todo dinheiro desviado nas feições do PT faz para o viral e pelo BGM e terminaria no mensalão. Assim a virginitate e poder do governo o BGM querendo causar e as agências de publicidade de Valério. A Fabrica fabrica fraudes de todas as maneiras, desliza dinheiro no mundo conseguindo e os empregados dessa fabrica tem a proteção de doutor dinheiro

pense

ALUNO 2 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 3

Fábrica de Fraudes

A máquina de fazer dinheiro do doutor Valério parece uma gerengonça montada com peças achadas, juntando com um empréstimo do Banco BMG, uma agência Rural e discreta e um projeto ambicioso como o do PT e estaria perfeita. E todo dinheiro desviados nas faucatruas do Pt pasaria pelo rural e plo BMG e terminaria no mensalão. Aliança era perfeita o poder do governo, o BMG querendo crescer e as agencias de publicidade de Valério.

A Fabrica, fabricou fraudes de todas as maneiras, desviou dinheiro da onde conseguiu, e os empregado dessa fabrica tem a profissão de roubar dinheiro.

A) Operações Reducionistas

A Retextualização, aqui, ocorre por redução em relação ao que foi como informação:

Referência da Revista: “O BMG era um banco pequeno, que nem sequer aparecia na lista dos cinquenta maiores instituições bancárias do país. Controlado pelo clã Guimarães, uma das mais tradicionais famílias mineiras, o BMG pretendia decolar emprestando dinheiro a aposentados e pensionistas do INSS com desconto direto na folha de pagamento, o chamado crédito consignado. Seu projeto, porém, esbarrava na lei brasileira que não permitia esse tipo de operação”.

“Já o Rural era um banco acuado, Alvo de uma CPI do Banestado, o Rural caminhava no fio da navalha”.

Retextualização: “... juntando com um empréstimo do Banco BGM, uma agência rural”.

O reducionismo, em alto grau de supressão, não explicou os comprometimentos do BGM com o caso “Mensalão”, além de se ter o Banco Rural colocado como uma agência do BMG. Tal redução não explica o envolvimento

bancário e confunde as informações para um leitor que desconheça os fatos; pior conduziria à uma análise e conclusões deturpadas.

B) Níveis Informacionais Atualizados no Texto

Referência da Revista “O BMG era um banco pequeno, que nem sequer aparecia na lista das cinquenta maiores instituições bancárias do país. O BMG pretendia decolar”.

Retextualização; “... o BGM querendo crescer...”

Na Retextualização, a informação que restou foi a do BGM desejando crescimento. O aluno não comentou que o BMG esperava crescer emprestando dinheiro para aposentados e pensionistas do INSS com desconto direto na folha de pagamento.

C) Acréscimos e Inferências

Referência da Revista: “A Fábrica de Fraudes”

Retextualização: “A fabrica fabricou fraudes de todas as maneiras, desviou o dinheiro da onde conseguiu, e os empregados dessa fabrica tem a profissão de roubar dinheiro do povo”.

Novamente, o aluno insiste no tema “roubo”. O acréscimo e a inferência importantes que se observam aqui é o de serem envolvidos os “empregados” da fábrica. O aluno em sua criação por metáfora, aos moldes do título, não aventou a possibilidade de líderes, proprietários, e sim “empregados”.

D) Regras Gramaticais e Elementos de Coesão e Coerência

Referência da Revista: “Mas foi com o PT que Valério ocupou posição de destaque na montagem de um esquema que começava com os negócios em estatais como os Correios ou a Eletronorte, desembocava em suas agências de publicidade, passava pelo rural e pelo BMG e terminava no mensalão, para os aliados, e no mesadão, para os próprios petistas”.

Retextualização: “Aliança era perfeita o poder do governo, o BGM querendo crescer e as agencias de publicidade de Valério”.

Mais uma vez o aluno troca a sigla do banco de BMG para BGM. A aliança entre os comprometidos com o caso “mensalão” são citados, mas o artigo “A” ao se referir à aliança é abandonado, e as agências (que se diz acentuada por ser paroxítone com terminação em ditongo) surgem como participantes, no entanto, não há conclusão do pensamento — e as agências de publicidade de Valério? Não houve continuação para que o processo de construção de sentido se realizasse na completude.

E) Ênfase à Retextualização

Referência da Revista “A máquina de fazer dinheiro do doutor Valério pode parecer uma geringonça montada com peças coletadas ao acaso...”

Retextualização “A maquina de fazer dinheiro do doutor Valério parece uma gerengonça montada com peças achadas...”

Quase uma cópia, o texto do aluno revela a preocupação de iniciar o texto com a informação de base, a do início do texto original. Um mecanismo de apoio que demonstra a dificuldade de se iniciar um texto.

F) Traços Lingüísticos e Realidade Social:

“... e os empregados dessa fabrica tem a profissão de roubar o dinheiro do povo”.

Tem-se, aqui, a aplicação em texto de três palavras que são comuns ao cotidiano reconhecido pelo aluno: empregados; roubar; povo.

Ao utilizar o termo “empregado” a noção do trabalhador é explicitada em disparidade com o ato de roubar, pois se o sujeito é trabalhador não se daria ao ato de roubar, mas como se trata do governo, imediatamente, coaduna-se a idéia de povo e de roubar o povo. Trata-se de uma realidade já tida como fenômeno conhecido, a do governo roubar o povo trabalhador. Nota-se o dizer popular na redação do aluno e em seus termos.

Análise da Produção Textual:

A Língua Portuguesa formalizada exige uma expressão adequada a um conteúdo próprio de cada discurso. O discurso do aluno revela o dizer informal. Percebe-se o esforço do aluno em se manter na categoria do dizer especializado, na posição de crítico político-social.

2.5.3 Auto-avaliação do aluno

Nome: _____ nº _____ 2º A

Conclusão

Minha conclusão sobre o assunto (pesquisas e redações) foi bom para saber o que acontece no Brasil com a Política e para almentar nossos conhecimentos em todos os assuntos.

Conclusão

Minha conclusão sobre o assunto (pesquisas e redações) foi bom para saber o que acontece no Brasil com a Política e para almentar nossos conhecimentos em todos os assuntos.

Novamente, observa-se que o aluno não duvida das condições políticas negativas expostas, não questiona a verdade noticiada. Mais uma vez se confirma a definição de política pelos “Frames” e pelos scripts da corrupção política brasileira. Mesmo diante da retextualização tida como de qualidade insatisfatória, foi útil no sentido de perceber atitudes, nomes e empresas que se envolvem com questões políticas e econômicas e possíveis conseqüências para a nação, o que se confirma como reflexão sobre o exercício de sua cidadania.

2.5.4 Comentário geral sobre a produção textual do aluno 2

A redação Intermediária (1) foi aos pouco apresentando melhoras de nível de informação e, seu prisma emocional, sendo substituído pela racionalidade que o

texto exigia, por se tratar de um escândalo político real e que abalou a credibilidade do Presidente da República do Brasil e de seu partido, o PT. O título também passou pelo mesmo processo, sendo: Pobreza para quê? A primeira renúncia e Fábrica de fraudes.

2.6 ANÁLISE DA PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO 3

O aluno tem 16 anos, pertence à mesma comunidade em que estuda. Sua avaliação é considerada intermediária, segundo os critérios anteriormente adotados.

nome: _____ nº: _____ = 1 =

39- redação
intermediária
setembro
19/2005

Isso Não!

Não podemos acreditar no que nosso país está passando, é uma situação muito embaraçosa, onde envolve um partido da classe trabalhadora (PT).

Brasil, um país de todos, foi eleito um presidente para mudar a nossa situação, mas hoje em dia está havendo um grande problema e mensalão, que está afetando o país.

Marcos Valério, um grande empresário e também o responsável por esse mal, o dinheiro era derivado do cofre público, e o presidente do Brasil Luís Inácio da Silva (Lula), está sendo considerado o grande responsável, pois, ele deveria saber o que acontecia com o dinheiro público.

Esse mal está sendo muito difícil para o povo e está mexendo muito com o país. O governo está tentando descobrir o grande responsável, e quando descobrir será punido.

Com esse mensalão, tivemos até casos como por exemplo; dinheiro no cachaço, esperamos que esse caso seja descoberto, afinal, quem sofre com esse problema é o povo.

ALUNO 3 – REPRODUÇÃO DO TEXTO 1

Isso Não!

Não podemos acreditar no que nosso país está passando, é uma situação muito embaraçosa, onde envolve um partido da classe trabalhadora (PT).

Brasil, um país de todos, foi eleito um presidente para mudar a nossa situação, mas hoje em dia está havendo um grande problema o mensalão, que está afetando o país.

Marcos Valério, um grande empresário e também o responsável por esse mal, o dinheiro era desviado do cofre público, e o presidente do Brasil, Luís Inácio da Silva (Lula), está sendo considerado o grande responsável pois, ele deveria saber o que aconteceu com o dinheiro público.

Esse mal está sendo muito difícil para o povo e está mexendo muito com o país. O governo está tentando descobrir o grande responsável, e quando descobrir será preso.

Com esse mensalão, tivemos até casos como por exemplo: dinheiro na cueca, esperamos que esse caso seja descoberto, afinal, quem sofre com esse problema é o povo.

Nota-se que o dizer popular mais se aproxima do texto formal quando há alguma dificuldade de expressão mesmo sobre os conceitos adquiridos. Novamente, observa-se que o ato de escrever é o termômetro do que se lê. A proposta de se ler e resgatar o que se pensou ao escrever se consolida.

2.6.1 Análise da segunda produção textual

Tema: "Mensalão".

Título: "O desvio".

2

O desvio

2

De acordo com os envolvidos, o dinheiro do mensalão era para acertar as dívidas do governo, mas na realidade foi dinheiro gastado em vão, pois um governo não gastaria tanto dinheiro em uma dívida.

Com toda essa situação o PT fez uma grande confusão entre mensalão e caixa 2. E afirmam: dele comprava políticos para ter maior voto na câmara.

Com o esquema do mensalão, fora constatado que no mínimo 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda José de Alencar.

Oster queria desafiar o caso, mas isso não será possível, pois os acusados no caso não vão deixar essa história como está, querem tudo em praça limpa. Pelo que parece o presidente do PT, Lula, não quer se candidatar no ano que vem, ele foi para um partido igual a esse. As pessoas acharam que no partido do PT não existia mais corrupção, por que o mesmo é do partido dos Trabalhadores, e eles lutariam pela classe menor beneficiada os Trabalhadores, mas não foi bem assim e deu no que deu o desvio.

ALUNO 3 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 2

O desvio

De acordo com os envolvidos, o dinheiro do mensalão era para acertar as dívidas do governo, mas na realidade foi dinheiro gastado em vão, pois um governo não gastaria tanto dinheiro em uma dívida.

Com toda essa situação o PT fez uma grande confusão entre mensalão e caixa 2. E afirmam: Lula comprava políticos para ter maior voto na câmara.

Com o esquema do mensalão, fora constatado que no mínimo 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda José de Alencar.

Estes queriam abafar o caso, mas isso não será possível, pois os acusados no caso não vão deixar essa história como está, querem tudo em pratos limpos. Pelo que parece o presidente do PT, Lílá, não quer se candidatar no ano que vem, se for para um partido igual a esse. As pessoas acharam que no partido do PT não existiria mais corrupção, porque o mesmo é do partido dos trabalhadores, e eles lutariam pela classe menos beneficiada os trabalhadores, mas não foi bem assim e deu no que deu o desvio.

A) Operações Reducionistas

A Retextualização ocorre por redução em função do que foi oferecido como informação:

Referência do Jornal: “[...] o PT quis criar entre mensalão e caixa 2.[...] Lula comprava políticos por atacado para que fizessem o que conviesse no Planalto”.

Retextualização: “Com toda essa situação o PT fez uma grande confusão entre mensalão e caixa 2. E afirmam: Lula comprava políticos para ter maior voto na câmara”.

A Redução comprometeu a coerência textual no sentido de não classificar o que significa mensalão e caixa 2. O fato de Lula estar envolvido para o que conviesse no Planalto não tem a mesma significação de ter maior voto na câmara.

B) Níveis Informacionais Atualizados no Texto

Referência do Jornal: “No mínimo R\$ 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda cujo presidente de honra é o vice José Alencar.”

Retextualização: “Com o esquema do mensalão, fora constatado que no mínimo 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda José Alencar”.

O aluno cita as informações recebidas no artigo jornalístico, cita valores, o nome José Alencar como chefe da legenda. O nível informacional correspondeu, no processo de retextualização, à proposição do artigo original.

C) Acréscimos e Inferências

Referência do Jornal: “O esquema de corrupção organizado pela cúpula do PT excede qualquer coisa do gênero já vista na história nacional.”

Retextualização: “As pessoas acharam que no partido do PT não existiria mais corrupção, por que o mesmo é do partido dos trabalhadores, e eles lutariam pela classe menos beneficiada os trabalhadores, mas não foi bem assim e deu no que deu o desvio”.

Vale rever a pontuação do fragmento- [...] beneficiada,/ e deu no que deu, o desvio.

O porque em separado deve apresentar-se como palavra única.

O que havia como “Frame” do que seria o PT na história do Brasil, o partido que beneficiaria a classe trabalhadora, é rompido com o escândalo do “mensalão”, desta forma, o aluno interfere sobre o que foi dito por inferência e acrescenta tal informação à declaração apresentada no artigo jornalístico.

D) Regras Gramaticais e Elementos de Coesão e Coerência:

Referência do Jornal: “Lula está claramente confiante em que, aconteça o que acontecer com seus companheiros- a renúncia de cinco dos quais era dada

ontem como iminente- e com os deputados da base aliada, onde se esperam renúncias e cassações em números inéditos, nada o atingirá”

Retextualização; “Pelo que parece o presidente do PT Lula não quer se candidatar no ano que vem, se for para um partido igual a esse”.

Como se pode perceber não há coerência entre o texto retextualizado e o texto original. Lula, em nenhum momento, afirmou não querer ser líder ou pertencente ao PT, nem mesmo declarou falta de confiança em seu pleito, ao contrário. Trata-se, aqui, de um acréscimo de informação que anula a original.

E) Ênfase à Retextualização

Referência do Jornal: “No mínimo R\$ 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda cujo presidente de honra é o vice José Alencar.”

Retextualização: “Com o esquema do mensalão, fora constatado que no mínimo 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda José Alencar”.

A maior ênfase é percebida no valor moeda (10,8 milhões) e o nome José Alencar.

F) Traços Lingüísticos e Realidade Social

Da redação do aluno: “[...] um governo não gastaria tanto em uma dívida”.

O Brasil tem uma dívida avaliada em uma quantia extremamente superior aos valores desviados com a corrupção do mensalão. De fato, a realidade social do aluno é construída com valores de dívidas ínfimas, em se comparando à dívida

externa, para sua realidade, porém, esta dívida não é tida como possível, pois não possuem conhecimento sobre as estratégias econômicas brasileiras e estrangeiras.

Análise da Produção Textual:

O maior problema detectado nesta produção foi o acréscimo de valor informativo indevido, já que retextualizar não significa contradizer ou agregar valores não assumidos pelos sujeitos do texto base.

2.6.2 Análise da terceira produção textual

Avaliação: Intermediária

Tema: "Mensalão".

Título: "A Grande Farsa".

03 / 10 / 05

Nome: _____

3

A grande farsa

Marcos Valério trabalhou para políticos de outros partidos como o PSDB e o PFL, mas foi com o PT que ele ocupou posição de destaque. A partir daí começou a fazer seus planos, que daria num grande esquema, o mensalão.

De acordo com investigadores, o mensalão era na época que Marcos Valério fazia com os bancos, BMG e Rural, para fazer suas falcatruas. Com o dinheiro desses bancos 30.000 reais era pago por mês à parlamentares para votar a favor do PT ou adiar a base aliada.

Valério pagou estes empréstimos aos bancos, mas há evidências de que os contratos eram sem juros, dos estes empréstimos apenas um foi pago, já que este pagamento foi dito como farsa.

O dinheiro foi usado, em mais a parte de dinheiro e cartões luxuosos, o PT vai produzindo seu crepúsculo moral.

ALUNO 3 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 3

A grande farsa

Marcos Valério trabalhou para políticos de outros partidos como o PSDB e o PFL, mas foi com o PT que ele ocupou posição de destaque. A partir daí começou a fazer seus planos, que daria num grande esquema, o mensalão.

De acordo com investigadores, o mensalão era saques que Marcos Valério fazia com os bancos, BMG e Rural, para fazer suas falcatroas. Com o dinheiro desses saques 30.000 reais por mês à parlamentares para votar a favor do PT ou aderir a base aliada.

Valério sacou oito empréstimos dos bancos, mas há indícios de que os contratos eram simulações, dos oito empréstimos apenas um foi pago, só que este pagamento foi dito como farsa.

E é desse jeito mesmo, em meio a pacote de dinheiro e carrões luxuosos, o PT vai produzindo seu crepúsculo moral.

A) Operações Reducionistas

A Retextualização, aqui, ocorre por redução em relação ao que foi oferecido como informação:

Referência da Revista “O BMG era um banco pequeno, que nem sequer aparecia na lista dos cinquenta maiores instituições bancárias do país. Controlado pelo clã Guimarães, uma das mais tradicionais famílias mineiras, o BMG pretendia decolar emprestando dinheiro a aposentados e pensionistas do INSS com desconto direto na folha de pagamento, o chamado crédito consignado. Seu projeto, porém, esbarrava na lei brasileira que não permitia esse tipo de operação”.

“Já o Rural era um banco acuado, Alvo de uma CPI do Banestado, o Rural caminhava no fio da navalha”.

A Retextualização “... De acordo com investigadores, o mensalão era saques que Marcos Valério fazia com os bancos, BMG e Rural, para fazer suas falcatroas...”

Vale conferir a gramática do texto. “[...] fazia nos bancos...”; “suas falcatruas”.

Com o mecanismo de redução, perdeu-se a explicação dos motivos que conduziram os referidos bancos a fazerem parte do esquema “mensalão”.

B) Níveis Informacionais Atualizados no Texto

Referência da Revista “O BMG era um banco pequeno, que nem sequer aparecia na lista das cinquenta maiores instituições bancárias do país. O BMG pretendia decolar”.

A Retextualização (∅)

Na Retextualização, a informações sobre os bancos não são citadas.

C) Acréscimos e Inferências

Referência da Revista “*A Fábrica de Fraudes*”

Retextualização: “E é desse jeito mesmo, em meio a pacote de dinheiro e carrões, o PT vai produzindo seu crepúsculo moral”.

A produção da fábrica de fraudes, sugere o aluno, tem bases na corrupção e na falsa imagem que o PT está construindo.

D) Regras Gramaticais e Elementos de Coesão e Coerência

Referência da Revista “[...] Valério passou a operar para os petistas depois de ter se testado no ramo trabalhando para políticos de outros partidos, como PSDB e o PFL. Mas foi com o PT que Valério ocupou posição de destaque na montagem de um esquema que começava com os negócios em estatais como os Correios ou a

Eletronorte, desembocava em suas agências de publicidade, passava pelo rural e pelo BMG e terminava no mensalão, para os aliados, e no mesadão, para os próprios petistas”.

Retextualização “Marcos Valério trabalhou para políticos de outros partidos como o PSDB e o PFL, mas foi com o PT que ele ocupou posição de destaque”.

Embora o reducionismo tenha prevalecido na retextualização, a coerência não foi comprometida.

E) Ênfase à Retextualização

Referência da Revista “Fábrica de Fraudes”

Retextualização “E é desse jeito mesmo, em meio a pacote de dinheiro e carrões, o PT vai produzindo seu crepúsculo moral”.

O aluno retextualizou o título da matéria jornalística.

F) Traços Lingüísticos e Realidade Social:

Nota-se com a expressão “E é desse jeito mesmo...” uma certeza de que a vida do brasileiro é uma conhecida vítima das farsas governamentais. Farsas que o cidadão já conhece bem.

Análise da Produção Textual:

O risco de se enveredar pelo reducionismo revela que os processos de construção de uma semântica lógica torna-se comprometida. A construções textual pressupõe um resgate de informações para que o leitor compreenda e viva o texto. O ler de outro é uma proposta que nasce dessa redação em análise.

2.6.3 Auto-avaliação do aluno

28/11/05

5

Comentário

Bom, na realidade quando a professora apareceu com esse peqe no trabalho com o título mensalão, eu não consegui entender muito bem, pois, não sabia nada sobre o assunto. Mas pra minha ajuda, quer dizer para a ajuda de todos os alunos a professora leu alguns trechinhos que saiam em revistas, jornais, revistas e jornais.

Agora já está entendendo um pouco sobre o assunto, creio que com esse trabalho a professora quis nos passar que nós não estamos seguros, o único lugar que achávamos seguro para por nosso dinheiro era o banco, mas agora o mesmo quer tomar o que ganhamos. Nosso voto foi dado a um presidente que pensaríamos que mudaria o Brasil, só que foi em vão o mesmo quer roubar o que ganhamos.

Tudo bem que ele diz que não tem envolvimento nessa fraude, mas até que se provem o contrário, ele teve envolvimento sim.

Comentário

Bom, na realidade quando a professora apareceu com esse pequeno trabalho com o título mensalão, eu não consegui entender muito bem, pois, não sabia nada sobre o assunto. Mas para minha ajuda, quer dizer, para a ajuda de todos os alunos a professora leu alguns trechinhos que saiam em revistas e jornais.

Agora já estou entendendo um pouco sobre o assunto creio que esse trabalho a professora quis nos passar que nós não estamos seguros, o único lugar que achávamos seguro para por nosso dinheiro era o banco, mas agora o mesmo que toma o que ganhamos. Nosso voto foi dado a um

presidente que pensaríamos que mudaria o Brasil, só que foi em vão mesmo quer roubar o que ganhamos.

Tudo bem que ele diz que não tem envolvimento nessa fraude, mas até que se provem o contrário, ele teve envolvimento sim.

2.6.4 Comentário geral sobre a produção textual do aluno 3

A redação Intermediária (2) teve como principal mudança o nível de informação, tornando evidente uma melhor construção textual, onde a coesão e a coerência foram desenvolvidas com maior cuidado, o que pôde contribuir para o progresso do aluno.

A auto-avaliação inclui o dizer da professora. O proponente, revela a redação, pode parecer o condutor de uma mentalidade sobre determinado assunto. O posicionamento do professor ao desejar formar um crítico deve, portanto, na medida do possível, ser imparcial, apontando possibilidades variadas de pensamento para que o aluno decida qual será o seu posicionamento, pois corre-se o risco de se estar diante de um aluno que escreva somente para agradar ao professor.

2.7 ANÁLISE DA PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO 4

O aluno tem 15 anos e faz parte da mesma classe em análise e reside nas imediações da escola, sua avaliação é considerada insatisfatória, segundo os critérios adotados.

4ª redação
insatisfatória
19/09/05

Nome _____ n.º _____ série _____

1. Mensalão

Certamente! nós os brasileiros somos prejudicados pelo mensalão, não sabemos mais em quem confiar.

O mensalão no país, surgiu de repente, falaram, que o empresário Roberto Jefferson que estava envolvido com o mensalão, daí então o empresário Roberto Jefferson não queria levar a bomba sozinho, e falou que todos, os deputados do PT que estavam envolvidos, e isso ocorreu na Câmara.

O fato mais inacreditável é que abordaram um deputado do PT no aeroporto de Coari com milhões em sua cueca, e afirmaram que era parente do deputado Genesio que também foi acusado, o que não fazem por dinheiro em.

O dinheiro vem para todos os deputados do PT, que colocam em suas contas no exterior.

É o mais importante é que ninguém imaginaram que Marcos Valério seria o ladrão principal.

Mas tem uma pergunta que não quer calar, será que o presidente "Lula" também não está envolvido?

ALUNO 4 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 1

Mensalão

Certamente! Nós brasileiros somos prejudicados pelo mensalão, não sabemos mais em quem confiar.

O mensalão no país, surgiu derrepente, falavam, que o empresário Roberto Jéferson que estava envolvido com o mensalão, daí então o empresário Roberto Jéferson não queria levar a bomba sozinho, e falou que todos os deputados do PT que estavam envolvidos, e isso ocorreu na Câmara.

Torna-se importante frisar que esta redação, em um primeiro momento, pode ser avaliada como intermediária, porém, com o decorrer do estudo, observa-se uma questão importante a ser resolvida com o aluno pelo Professor de Língua Portuguesa.

2.7.1 Análise da segunda produção textual

Tema: "Mensalão".

Título: "A Primeira Renúncia"

RESUMO

DATA 21/11/05

Resumo

2. A Primeira Renúncia

A renúncia do deputado Aldemir Costa Neto, presidente do PL, antecipando-se aos parlamentares que têm idênticos motivos para fazer o mesmo, a fim de fugir da cassação que os impediria de disputar o próximo pleito, acaba de vir com a empulhadora confusão que o PT vive entre mensalão e caixa 2.

A denúncia, no fundo, é bizantina: o essencial é que o partido do presidente duvida comprara políticos.

O destino que os subvoados duam ao dinheiro para pagar dívidas de campanha, guarda-lo para financiar.

No mínimo R\$ 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda.

Com uma agravante: do PL e partidos do gênero não se esperava outra coisa; do PT esperava-se que, no governo acabaria "com tudo isso que está aí". Hoje vemos que em matéria de corrupção o que "estava aí" era um bode de arreadores puro de PT. Não só pela dinheiro envolvido - que membros da CPI dos Correios asseguraram estar longe de se limitar aos R\$ 55,8 milhões.

ALUNO 4 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 2

A primeira renúncia

A renúncia do deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL, antecipando-se aos parlamentares que têm idênticos motivos para fazer o mesmo, a fim de fugir da cassação que os impediria de disputar o próximo pleito, acaba de vez com a empulhadora confusão que o PT quis criar entre mensalão e caixa 2. A distinção, no fundo, é bizantina: o essencial é que o partido do presidente Lula comprava políticos.

O destino que os subornados deram ao dinheiro – pagar d'vidas de campanha, guarda-lo para financiar.

No mínimo R\$ 10,8 milhões foram para nas mãos do chefe da legenda.

Com um agravante: do PL e partidos do gênero não se esperava outra coisa; o Pt esperava-se que, no governo acabaria “com tudo isso que está aí”. Hoje vemos que em matéria de corrupção o que “estava aí” era um bando de amadores perto do PT. Não só pela dinheirama envolvida que membros da CPI dos correios asseguram estar longe de se limitar ao R\$ 55,8 milhões.

A) Operações Reducionistas

A Retextualização, nesse caso, ocorre por redução, tendo-se como referência o que foi oferecido como informação:

Referência do Jornal: “Não só pela dinheirama envolvida — que membros da CPI dos Correios asseguram estar longe de se limitar aos R\$ 55,8 milhões declarados pela funcionária Simone Vasconcelos, da SMPB de Marco Valério à Polícia Federal”.

Retextualização: “Não só pela dinheirama envolvida – que membros da CPI” dos correios asseguram estar longe de se limitar aos R\$55, 8 milhões”.

A Redução que ocorreu neste fragmento foi a de omitir a denúncia da secretária Simone Vasconcelos à Polícia Federal e o nome da pessoa para quem ela trabalhava: Marcos Valério.

B) Níveis Informacionais Atualizados no Texto

Referência do Jornal: “O destino que os subornados deram ao dinheiro-pagar dívidas de campanha, guardá-lo para financiar a seguinte, depositá-lo em paraísos fiscais ou usá-lo para acender charutos – é absolutamente irrelevante. No mínimo R\$10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda cujo presidente de honra é o vice José Alencar.”

Retextualização: “O destino que os subornados deram ao dinheiro-pagar dívidas de campanha, guarda-lo para financiar. No mínimo R\$ 10,8 milhões foram parar nas mãos do chefe da legenda”.

Em “guarda-lo” — lê-se guardá-lo.

Na retextualização, o aluno recuperou a informação de que o dinheiro serviria para pagar dívidas de campanha e que R\$10,8 milhões tiveram o chefe da legenda como destino. Faltou a informação do nome do chefe da legenda: José Alencar.

C) Acréscimos e Inferências

Referência do Jornal: “A renúncia do deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL, antecipando-se aos parlamentares que têm idênticos motivos para fazer o mesmo , a fim de fugir da cassação que os impediria de disputar o próximo pleito, acaba de vez com a empulhadora confusão que o PT quis criar entre mensalão e caixa 2”.

Retextualização: “A renúncia do deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL, antecipando-se aos parlamentares que têm idênticos motivos para fazer o mesmo , a fim de fugir da cassação que os impediria de disputar o próximo pleito,

acaba de vez com a empulhadora confusão que o PT quis criar entre mensalão e caixa 2”

Observa-se, nesse fragmento, a cópia fiel do artigo jornalístico, em nada o aluno interferiu com acréscimos ou inferências. Considera-se, desta forma, que a retextualização não ocorreu, embora tenha o aluno repassado a informação.

D) Regras Gramaticais e Elementos de Coesão e Coerência

Referência do Jornal: “[...] pagar dívidas de campanha, guardá-lo para financiar a seguinte...”.

Retextualização: “[...] pagar dívidas de campanha, guarda-lo para financiar”.

Durante a retextualização, além da falta do acento agudo em guardá-lo, observa-se a ausência de continuidade da frase: para financiar. Perguntar-se-ia: financiar o quê? A ausência de complemento compromete o entendimento do texto.

E) Ênfase à Retextualização

Referência do Jornal: “Com uma agravante: do PL e partidos do gênero não se esperava outra coisa; do PT esperava-se que, no governo acabaria “com tudo isso que está aí”.”.

Retextualização: “Com uma agravante: do PL e partidos do gênero não se esperava outra coisa; do PT esperava-se que, no governo acabaria “com tudo isso que está aí”.”.

No processo de retextualização, o aluno enfatizou o que o texto afirmou, mas tão fielmente, que nota-se, novamente, uma cópia do texto original. A redação

parece satisfatória, mas em nível de retextualização não corresponde ao que se espera pela essência da teoria.

F) Traços Lingüísticos e Realidade Social

A redação em estudo é considerada satisfatória pelo professor de Língua Portuguesa que não teve contato com o texto, o artigo original.

A ausência do aluno, no entanto, é total. Esta nulidade revela a grande dificuldade que tem o aluno de expressar, com suas próprias palavras, o que entendeu ao ler determinado texto ou assunto. Como se vê, o exercício de retextualização não só colabora para o estudo do entendimento que foi manifestado em texto como também o de levantar questões outras, no caso, a ausência, a nulidade em que o aluno se colocou em relação aos problemas de seu próprio país.

Análise da Produção Textual:

O tipo de leitura realizada pelo aluno compromete a avaliação de seu entendimento; ora falta a compreensão da interpretação do texto base, ora da capacidade de escrever com as próprias palavras o que compreendeu. Nesse caso, observar as produções do aluno exige profundo cuidado, pois não se sabe se o problema é de interpretação ou verdadeiramente de escrita coesa e coerente.

2.3.2 Análise da terceira produção textual

Tema: "Mensalão".

Título: Máquina de Fraudes

Lê-se: Máquina.

RESUMO

DATA 21/11/05

Resumo

3. Máquina de Fraudes

Valério passou a operar para os petistas depois de já ter se testado no ramo trabalhando para políticos de outros partidos, como o PSDB e o PFL. Mas foi com o PT que Valério ocupou posição de destaque na montagem de um esquema que começava com os negócios em estatais, como os Correios ou Eletronorte, desembocava em sua agência de publicidade, passava pelo Rural e pelo BMG e terminava no mensalão, para os aliados, e no mensalão, para os próprios petistas, tudo clandestinamente.

No início de 2003, quando começaram a repassar dinheiro ao PT por meio das empresas de Marcos Valério, os dois bancos tinham interesses milionários no governo.

O BMG pretendia declarar empréstimo dinheiro ao apartamento e pensão de INSS com desconto direto na folha de pagamento, o chamado crédito consignado. Seu projeto, porém, esbarrou na lei brasileira, que não permitia esse tipo de operação. Já o Rural era um banco acusado. Alvo de uma CPI comandada pelo PT, a CPI do Banestado.

Além da CPI, o banco também era investigado pela Polícia Federal, pelo banco Central e pela Receita Federal.

O PT vislumbrava a possibilidade de aprovar dinheiro fácil em vários gêneros.

Desse todo empréstimo que Delúbio e Valério aprovaram dos dois bancos, apenas um foi pago.

Parlamentares recebiam 30.000 reais por mês para votar a favor do governo ou para frear de partido e adotar base aliada.

ALUNO 4 — REPRODUÇÃO DO TEXTO 3

Máquina de Fraudes

Valério passou a operar para os petistas depois de já ter se testado no ramo trabalhando para políticos de outros partidos, como PSDB e o PFL. Mas foi com o PT que Valério ocupou posição de destaque na montagem de um esquema que começava com os negócios em estatais como os Correios ou Eletronorte, desembocava em sua agência de publicidade, passava pelo Rural e pelo BMG e terminava no mensalão, para os aliados, e no mensalão, para os próprios petistas, tudo clandestinamente.

No início de 2003, quando começaram a repassar dinheiro ao PT por meios das empresas de Marcos Valério, os dois bancos tinham interesses milionários no governo.

O BMG pretendia decolar emprestando dinheiro a aposentados e pensionista do INSS com desconto direto na folha de pagamentos, o chamado crédito consignado. Seu projeto, porém, esparrava na lei brasileira, que não permitia esse tipo de operação. Já o rural era um borco acuado. Alvo de uma CPI comandada pelo PT, a CPI do Banestado.

Além da CPI, o banco também era investigado pela Polícia Federal, pelo banco Central e pela receita Fderal.

O PT vismumbrou a possibilidade de arrancar dinheiro fácil em Minas Gerais.

Dos oito empréstimos que Delúbio e Valério arracaram dos dois bancos, apenas um foi pago.

Pariamentais recebiam 30.000 reais por mês para votar a favor do governo ou para trocar de partido e aderir base aliada.

Dinheiro público e privado de caixa dois desviado por parlamentares do próprio. Até agora foram rastreado quase 30 milhões de reais em dinheiro entre 2003 e 2004.

A) Operações Reducionistas

A retextualização pode ocorrer por redução em função do que foi oferecido como informação:

Referência da Revista: “Valério passou a operar para os petistas depois de já ter se testado no ramo trabalhando para os políticos de outros partidos, como o PSDB e o PFL”.

Retextualização: “Valério passou a operar para os petistas depois de já ter se testado no ramo trabalhando para os políticos de outros partidos, como o PSDB e o PFL”.

Tem-se aqui, novamente, uma possível e importante intervenção do professor de Língua Portuguesa, pois o aluno, cuja redação está em estudo, não se compromete com o texto e nem demonstra qualquer atitude interpretativa. Apesar de parecer de valor “intermediária” não retextualiza. O professor de Língua Portuguesa tem aí um estudo a realizar e intervir para que o aluno escreva por si.

B) Níveis Informativos Atualizados no Texto

Referência da Revista: “Com o Rural acuado e o BMG de olho no dinheiro dos velinhos, no INSS, o PT vislumbrou a possibilidade de arrancar dinheiro fácil em Minas Gerais”.

Retextualização: (Ø) — A redação só apresenta cópia do original, o que não foi copiado não surge em retextualização.

C) Acréscimos e Inferências

Referência da Revista Todo o artigo jornalístico disponível

Retextualização: (Ø)

A Retextualização, novamente, não ocorreu, apenas cópia de alguns fragmentos, daí não surgir qualquer acréscimo ou inferência.

D) Regras Gramaticais e Elementos de Coesão e Coerência

Referência da Revista: Todo o artigo jornalístico disponível.

Retextualização: Cópia fiel de fragmentos do artigo.

A correção gramatical é constante, pois a redação é uma cópia fiel de fragmentos do texto original.

E) Ênfase à Retextualização

Referência da Revista: Todo o artigo jornalístico disponível.

Retextualização: Cópia fiel de fragmentos do artigo.

Não há ênfase na retextualização, pois se trata de cópia de fragmentos.

F) Traços Lingüísticos e Realidade Social

O aluno durante todo o processo de elaboração das redações não surgiu como escritor e sim como compilador. O seu maior traço é a necessidade da cópia e a carência de mecanismos que o conduzam à uma produção própria.

As questões que envolvem a produção do aluno são retificadas: ora a construção do processo de entendimento textual é duvidosa, ora a competência para escrever sobre o que se pretendeu entender.

2.7.3 Auto-avaliação do aluno

28/11/05

1ª série

5. Desenvolvimento sobre os textos

Eu acho que a professora acertou nessas atividades, porque me interessei mais sobre o assunto

revelação.

As redações que eu desenvolvi estão muito bem para o meu conhecimento, antes eu não sabia nada, não me interessava muito pelo assunto, mas depois dessas atividades, cada vez mais me aprofundava no assunto, aí fui desenvolvendo meus conhecimentos.

Desenvolvimento sobre os textos

Eu achei que a professora acertou nessas atividades porque me interessei mais sobre o assunto mensalão. As redações que eu desenvolvi foi ótimo, muito bom para meu conhecimento, antes eu não sabia nada, não me interessava muito pelo assunto, as depois dessas atividades, cada vez mais me aprofundava no assunto, aí foi desenvolvendo meus conhecimentos.

2.7.4 Comentário geral sobre a produção textual do aluno 4

A redação Insatisfatória, assim considerada por ser uma cópia do original, requer o trabalho intenso do professor de fazer com que o aluno perceba que quando se é alfabetizado é possível realizar o próprio texto, tornando-o independente. A melhoria no processo de construção das redações ocorreu em nível de informação, mas o quanto melhorou não é possível afirmar categoricamente, pois, na escrita o que se tem é a cópia do texto jornalístico.

Observa-se que o aluno ou falseia a auto-avaliação, ou não apresenta condições de avaliar o próprio processo de construção. O professor de Língua Portuguesa deverá ser dedicado ao desenvolvimento desse aluno, observando os outros tipos de construção textual, outros assuntos, até mesmo para averiguar se há alguma preferência por outro assunto e em tal medida que o transforma em assuntos de âmbito nacional tão apartado dos processos de construção do pensamento e expressão, ou até mesmo se a falta de vontade imperou, ou se o professor não o motivou adequadamente a produzir um texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se mostrar, nesta pesquisa, que o conceito da Retextualização é, de fato, um processo auxiliar para o desenvolvimento da redação, partindo-se da oralidade como premissa para a posterior produção escrita.

Foi possível apurar se os níveis de compreensão e de coerência em relação ao texto base (oral) estão representados nos fatos lingüísticos escritos e se as alterações no ato de escrever comprometeram ou não o entendimento do assunto que compôs o interesse e o *corpus* da pesquisa: o caso “Mensalão” e as redações produzidas por alunos do nível médio da E. E. Dr. Paulo Lauro, localizada no Parque Savoy — periferia de São Paulo, ao longo do segundo semestre de 2005.

É importante frisar que o contexto vivido por estes jovens, já comentados no início da pesquisa, é o da divisão entre o mercado de trabalho não especializado e a escola, não sendo de hábito e nem de condições de posse destes alunos adquirirem jornais, revistas ou livros para a obtenção de informações ou o desenvolvimento de reflexões ou de produções independentes de textos, daí a importante intervenção do professor de Língua Portuguesa, principalmente, o de escolas públicas.

A metodologia de aplicação da Retextualização, como visto, foi dividida em fases e redações foram realizadas a partir de discussões, em sala de aula, sobre o tema “ O Mensalão”, mediada pelo professor de Língua Portuguesa, sendo esta a primeira estratégia de aplicação, ou seja a primeira fase; o aluno, ao operar sobre o texto oral de base em discussão e ao reconstruí-lo, no processo escrito (texto1), foi circunscrito em um processo informacional e também em um processo de

acréscimos e deduções, segundo sua compreensão e coerência, o que compreendeu a segunda fase.

Na terceira fase, a retextualização se deu pelo tipo dissertativo (texto 2), a partir da leitura mediada do texto “Primeira Renúncia” — editado pelo jornal “A Folha de São Paulo”.

Na quarta fase, a produção do texto (texto 3) foi pautada no dizer coerente sobre a temática similar adotada pelas tipologias e gêneros aplicados e reconhecidos, a partir da leitura mediada do artigo “Fábrica de Fraudes” — publicado na revista “Veja”, retornando ao texto de base para a produção de um dizer, portanto, sobre suas similaridades e diferenças, concomitante à orientação de pesquisa individual sobre a temática sugerida pelo professor.

Por fim, na quinta fase, realizou-se a auto-avaliação educando sobre sua compreensão final, até aquele momento, cuja manifestação foi oral e escrita, completando as cinco fases que compreendem o modelo aqui proposto.

Os elementos observados nas redações foram: as ocorrências de operações reducionistas; os níveis informacionais atualizados no texto, considerando-se as abordagens realizadas; os acréscimos e as inferências que possibilitam a construção de num novo texto; as regras gramaticais e os elementos de coesão e coerência utilizados na Retextualização, segundo a gramática normativa; os momentos do texto em que se deu maior ênfase à Retextualização; as possibilidades de estarem os traços lingüísticos da realidade social inseridos nas redações e, por fim, a atitude reflexiva do aluno sobre sua própria produção no final do processo.

Quanto aos modos de expressão, pode-se afirmar que, em cada redação, o aluno percebeu as suas dificuldades gramaticais, a necessidade da clareza textual para que a comunicação com o outro (leitor ou ouvinte) seja coerente.

Cada redação analisada e avaliada como satisfatória ou intermediária demonstrou a capacidade de cada aluno para a Retextualização. A produção considerada intermediária demonstrou uma complexidade menor de análise, pois não se pretendeu em qualquer momento tornar o *corpus* adequado às teorias aplicadas, como sugere a análise de natureza científica, o *corpus* apontou para as suas possibilidades de adequação teórica. Apenas uma redação, a considerada insatisfatória, não pôde ser estudada na completude, pois o aluno copiou literalmente alguns fragmentos do texto original. Mesmo diante dessa atitude, observou-se que o aluno passou a reconhecer a importância do caso “Mensalão” e suas conseqüências negativas para a nação.

Para cada demonstração de dúvida de construção de parágrafos, regras de acentuação e pontuação, foi elaborada uma aula específica. Por fim, o aluno reconheceu aspectos gramaticais, demonstrou sua opinião sobre fatos sociais que antes julgava menos importante e revelou sua própria realidade, uma percepção, frames, scripts e esquemas próprios de quem desconhecia os próprios direitos de cidadão, reconhecendo-se, apenas, a política como sinônimo de desonestidade.

Neste aspecto, o conceito de Retextualização como um instrumento de aprimoramento textual, a maior proposta deste trabalho, constrói e revela o aluno e, neste revelar, o professor de Língua Portuguesa torna-se responsável para a melhoria da qualidade do texto do aluno e pela transformação das mentalidades em prol do exercício da cidadania.

No entanto, muitas vezes, o que se vê é o escape, a fuga dos processos de construção das redações, que justificam tal atitude por falta de tempo para a correção, porque não recebe acréscimo de salário por redação corrigida, porque os

salários são baixos e outras justificativas que dizem respeito ao tempo de trabalho no cumprimento dos conteúdos programáticos.

Não se trata aqui de contradizer o professor imbuído de tantas verdades, mas não se pode negar que ele mesmo passa a desconhecer o seu aluno, o quanto o seu aluno é capaz de ler, interpretar, redigir e retextualizar.

Nota-se a preocupação dos professores com programas de leituras, oficinas de leitura, interpretação oral, muitas vezes sem avaliação dos resultados dessa expressão, ou análise dos discursos midiáticos — quase uma repetição do que se viu.

A ação transformadora de que se fala aqui inclui o professor que deseja ser professor de Língua Portuguesa e ser respeitado como tal. Os professores buscam novidades para exercitarem com seus alunos. A novidade é ler e escrever o que se leu, rever e analisar, rever e criticar, rever e reconstruir, conscientizar-se. Fala-se aqui da qualidade, talvez não da quantidade de produções.

Não se trata também de sugerir o abandono da leitura de imagens, mas de reconhecer a construção da coerência do pensamento ao se ler e se escrever, e a melhor oportunidade para ser professor de Língua Portuguesa é a de ensinar (e ensinar a si mesmo) que ler o outro é imprescindível; é a retextualização do “ser” professor.

Assim é que se entende a retextualização como ação transformadora de si mesmo diante do outro, seja o outro o aluno, seja o outro o professor.

Pergunta-se qual o sentido de se ensinar gramática normativa se não é para escrever ou falar melhor o que se quer expressar? Como se avalia o ensino de produção textual sem texto? Como é falar de contexto sem considerar o contexto de quem lê e escreve?

A sugestão da prática da retextualização fica registrada, considerando-se a disponibilidade para o ensinar e para o aprender verdadeiramente, evitando-se o domínio do vazio, do falar que não diz, do escrever não consciente.

Diante desta atitude do professor e da colaboração do aluno é que a retextualização pode ser chamada de “Ação Transformadora”, o título deste estudo.

De todas as redações apresentadas e analisadas, as melhorias de condições de textualizar ocorreram na prática da coesão, da coerência, qualidade de argumentação e aprimoramento da seleção lexical, além do aumento de nível de informação e de como o que se escreve pode ser melhorado com o recurso de pesquisas.

No que diz respeito à atuação do professor, é clara a situação do aluno (redação insatisfatória). Muitos de nossos alunos realizam as tarefas solicitadas, obtém notas e a chance de ter escrito algo que nem mesmo ele, o aluno, sabe existe. O aluno não tem com hábito fazer a auto-avaliação e, de roldão, o professor corrige a tarefa. O aluno sabe que não sabe, o professor aplica a nota, que nem sempre é a de reprovação; o aluno sabe que enganou o professor e que se enganou o tempo todo, porque não teve tempo ou vontade de corrigir e de oferecer sugestões de pesquisa e de retextualização. O resultado que se observa é que o número de alfabetizados no Brasil aumenta em uma proporção diferente daquele que compreende sua língua e a significação de seus próprios textos.

Cabe dizer que novas pesquisas sobre o conceito da retextualização mais colaborariam para a continuação dos estudos que se propôs neste trabalho, contribuições que, sem dúvida, atuariam, no mínimo, como propulsora da prática da cidadania, pois o homem é pensamento, é palavra e as palavras transformam-se em ação, transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUGRANDE, R- A de, *Text, discourse and process*. London: New York: Longman, 1980.
- BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 1999.
- CHAROLLES, M. *Text connexity, text coherence ant text interpretation processing*. In: *Text connexity and text coherence*. Hamburg: Buske, 1985.
- _____. *Coherence as a principle in the interpretation of discourse*. Amsterdam: Mouton Publishers, 1983.
- _____. *Introduction aux problèmes de la cohèrence des textes*. Langue française. Paris: Larousse, 1978.
- GADET, F. *Recherches récents sur lês variations sociales de la langue*. Langue française. Paris. 1971.
- HALLIDAY & HASAN. *Spoken and written language*. Oxford: University Press, 1985.
- KOCH, I. ; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARCUSCHI,L.A . *Da fala para a escrita*. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. *Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo*. *Leitura: Teoria e prática*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- _____. *Lingüística do texto: o que é e como se faz*. Recife: UFP, 1983.
- OESP. A primeira renúncia. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 03 ago. 2005, caderno A, Notas e Informações.
- OITRAMARI, A. Fábrica de Fraudes. *Revista Veja*, São Paulo: 27 jul. 2005, ed. 1915.
- OLSON, D.R. *O mundo no papel*. As implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997.

ORLANDI, E. P. *O que é lingüística*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

PRETI, D. *Sociolingüística – Os níveis de fala*. São Paulo: Editora Nacional, 1994.

_____. (org). *Análise de textos orais*. São Paulo: FFLCH, 1995.

_____. Língua oral: a sobre-posição de vozes como um elemento da sintaxe de interação no ato conversacional. In: Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, 34. Anais do Gel Taubaté : Universidade de Taubaté/Gel, 1988.

REY-DEBOVE, J. *À procura da distinção oral/escrito*. In: Catach, Nina. (Org.) Op.Cit. São Paulo: Ática, 1996.

TREVISAN, E. *Leitura: Coerência e conhecimento prévio- uma explicação com o frame carnaval*. Santa Maria: UFSM, 1992.

VAL, M. D. G. C. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WIKIPEDIA. *Escândalo do mensalão*. Disponível em:
http://wikipedia.org/wiki/Escândalo_do_mensalão. Acesso em fev. 06.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)